

Janeiro – Dezembro 1985 – Ed.: Dezembro 1985

End.: Caixa Postal nr. 16.017 – Correio do Largo do Machado

CEP 22.222 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil

CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica

Cx. P. 24.555 – Agência Uberaba – Curitiba – Paraná – Brasil

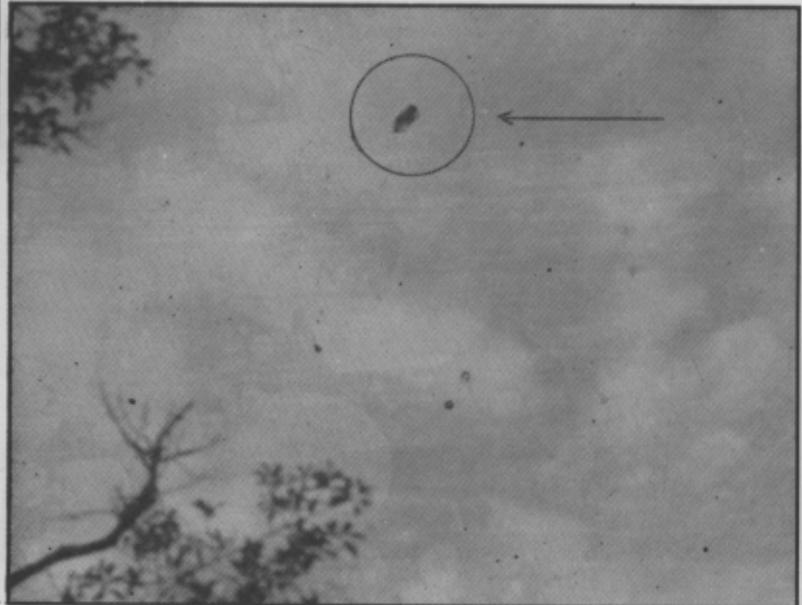
Cep. 81.570-971 – e.mail: cipexbr@yahoo.com



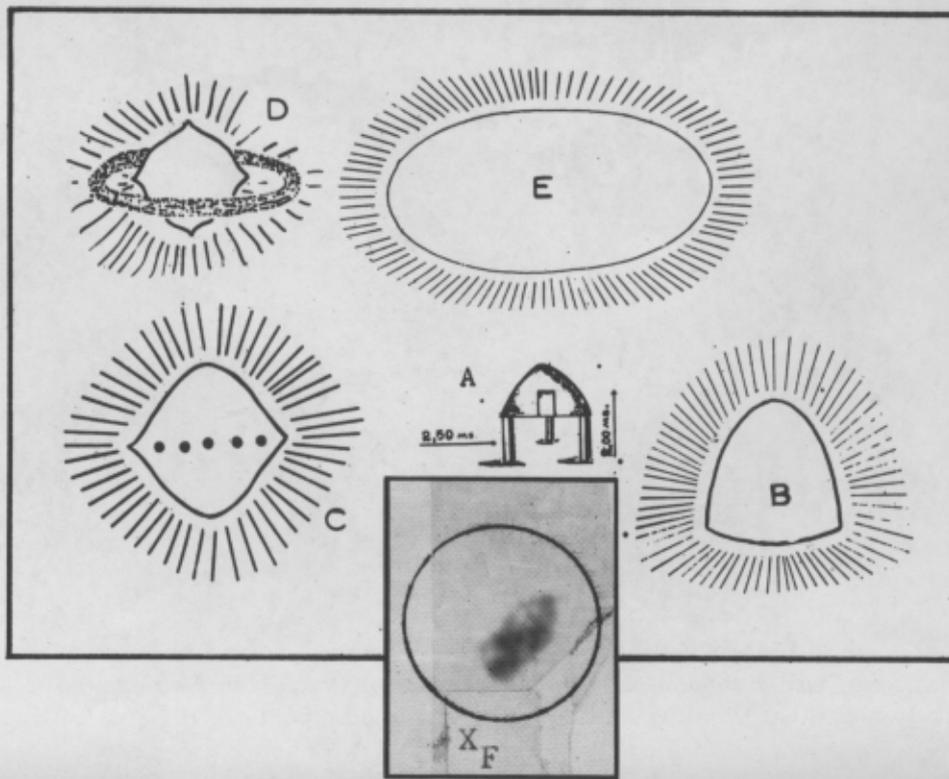
Fig. 1 a 3 – Fotos atestando pesquisas do grupo de Baurú, na cidade de Mirassol. Em 1 – Facsímile de oito instantâneos feitos na ocasião. Em 2 – Ampliação de trecho assinalado na foto nr. 1 da fig. 1. Em 3 – Croquis A, B, C, D e E, facsímiles de croquis de UFOs conforme já avistados em Mirassol. Em X<sub>F</sub> – ampliação maior do sinal assinalado na fig. 2, porém rodado 180 graus para melhorar a possibilidade de comparação.



1



2



3

Fig. 4 e 5 – Re-encenação do episódio ufológico de Joaquim Antônio Luiz.



Em 4 – Debruçado sobre a bicicleta, Joaquim interpela a Ufonauta.



Em 5 – A fase seguinte do encontro, com a Ufonauta pronta a afastar-se em vôo (este representado pela siluete branca) e Joaquim apontando em direção, às montanhas.

CIPEX e GENA  
2004

6

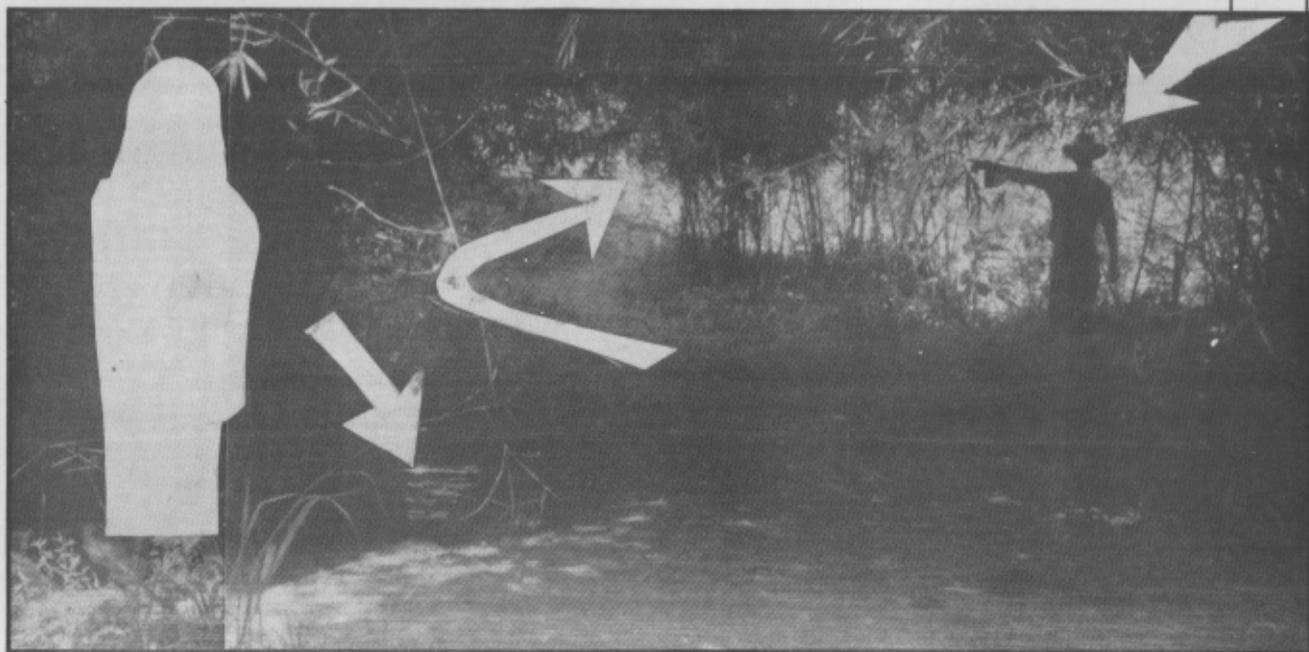


Fig. 6 – Fotomontagem, com bambuzal no Córrego dos Macacos. Manuel de Paulo Araújo (seta branca dupla) apontando para o bambuzal e a Ufonauta (siluete branca) flutuando e prestes a atravessar o Córrego.

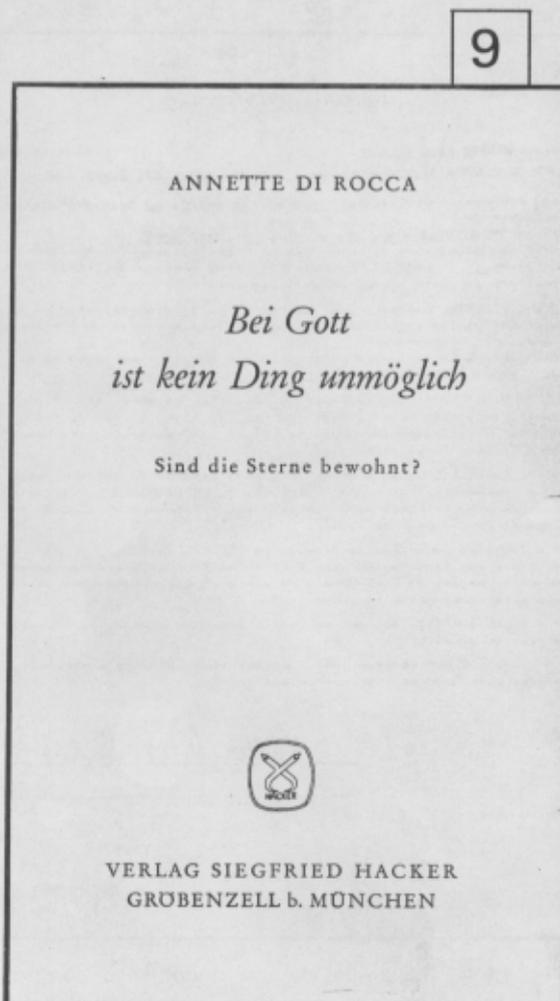


7



8

Fig. 7 e 8 – Documentação sobre foto de UFO na Barra da Tijuca. Em 7 – pela Revista "O Cruzeiro", em 24 de Maio de 1952. Em 8 – por Fernando Cleto Nunes Pereira no Canal 9, conforme "O Cruzeiro" de 31/10/59.



CIPEX e GENA  
2004

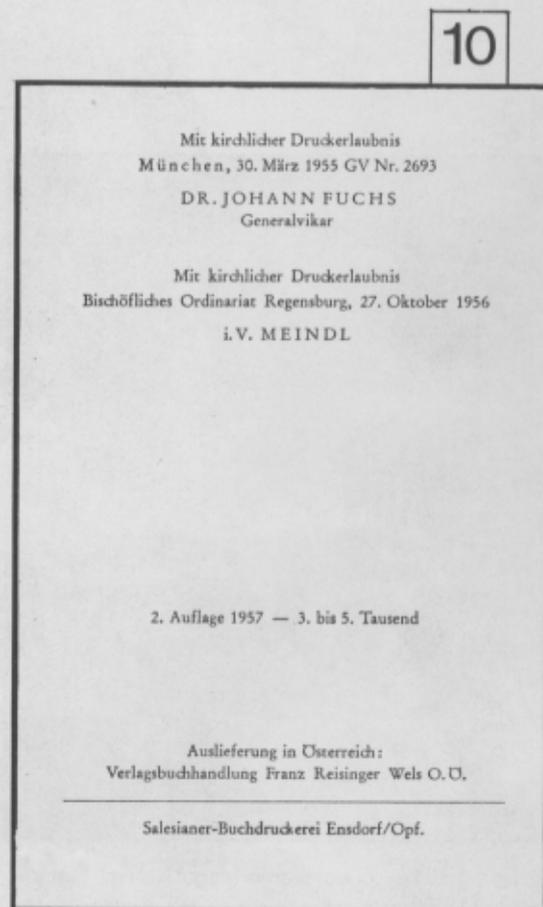


Fig. 9 e 10 – Títulos de livrinho ufológico publicado na Alemanha, em 1957.

11

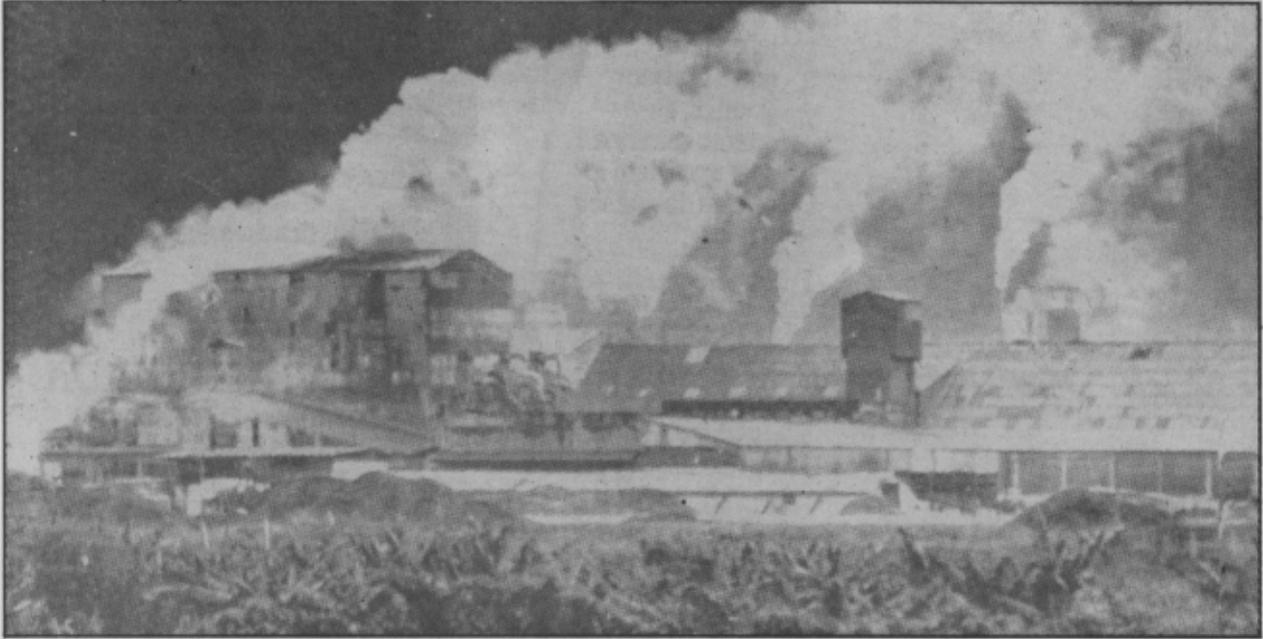


Fig. 11 – Poluição em Cubatão conforme foto de “O Globo” – Rio, 8/9/85.

CIPEX e GENA  
2004

12

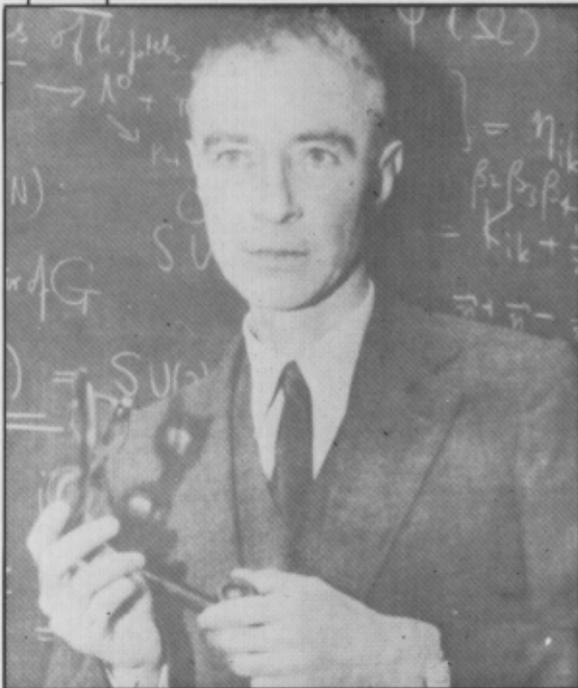


Fig. 12 – O físico norteamericano Robert Oppenheimer, o primeiro a arrepender-se de ter contribuído para abrir a “Caixa de Pandora” da indústria nuclear.

13

CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

O autor WALTER KARL BOHLER residente em RUA ALMIRANTE ALEXANDRINO, nº 2.600 AP. 303 CEP. 20211 - RJ aqui denominado CEDENTE, e INSTITUIÇÃO “MARIA DE NAZARETH”-CASA-RESIDENTE em DA MÃE POBRE, RUA 24 DE MAIO nº 325 - RIACHUELO - RJ - CEP. 20951 inscrito no Cadastro de Inscrição de Contribuinte, do Ministério da Fazenda, nº 5331291/0001-98, aqui denominado CESSIONÁRIO, tem entre si justo e contratado o seguinte:

1º - O CEDENTE, por esta e na melhor forma de direito, cede em caráter definitivo ao CESSIONÁRIO os direitos autorais do livro de sua autoria denominado para publicação em língua portuguesa, no Brasil e em todos os países e territórios do mesmo idioma.

2º - O CESSIONÁRIO se compromete a respeitar os contratos firmados até esta data pelo CEDENTE com relação a publicação da referida obra, principalmente no que se refere ao contrato celebrado com a Editora Vozes Ltda., em

3º - A presente cessão é feita independentemente de qualquer pagamento, correndo, entretanto, por conta do CESSIONÁRIO eventuais despesas e/ou tributos decorrentes deste instrumento, e/ou de aplicação do que nele se dispôs.

4º - Todas as importâncias devidas ao CEDENTE em função de contratos e acordos firmados por ele anteriormente a esta cessão, serão doravante pagas ao CESSIONÁRIO em vista do que estabelece os itens anteriores deste instrumento.

5º - O CESSIONÁRIO declara aceitar a presente cessão, para todos os fins de direito.

E por estarem justos e contratados, assinam a presente, em três vias, com as testemunhas abaixo.

Petrópolis,

*Walter Karl Bohler*  
\_\_\_\_\_  
CEDENTE

\_\_\_\_\_  
CESSIONÁRIO

Testemunhas:

Fig. 13 – Facsímile de um documento comprovando a doação (do Autor, para a sociedade beneficiária Casa da Mãe Pobre) dos lucros a serem obtidos com a publicação “Livro Branco dos Discos Voadores”.

## ERRATA (do Bol. anterior - nº 158/161)

Por engano houve troca da paginação das páginas 80 e 81

\* \* \*

## ÍNDICE (do atual Bol. nº 162/167)

1 - Composição da Diretoria .....	1
2 - Editorial.....	3-8
2.1 - Caotização na ufologia.....	3
2.2 - A personalidade do ufólogo.....	4
2.3 - Ufologia e indústria atômica: "vinhos da mesma safra".....	5
3 - Nono e décimo contatos extraterrestres no caso de Mirassol.....	9-32
3.1 - Correlação da matéria apresentada.....	9
3.2 - Resumo dos contatos e seqüestros anteriores.....	10
3.3 - Nono contato .....	11
3.4 - Décimo contato .....	14
3.5 - O caso de Guapiaçu.....	17
3.6 - Considerações em torno de uma foto .....	18
3.7 - Acontecimentos suspeitos e colaterais à pesquisa .....	22
3.8 - Tabela cronológica dos episódios ufológicos de Mirassol e arredores .....	29
4 - Dois casos de avistamento de ufonautas flutuando e/ou voando pelo ar .....	33-42
4.1 - Resumo, dados gerais e introdução.....	33
4.2 - Relato do primeiro caso .....	34
4.3 - Relato do segundo caso .....	35
4.4 - Considerações em torno dos casos .....	38
5 - Ufonautas, um benefício ou um perigo? (2ª parte) .....	43-57
Sumário em inglês .....	58-60

\* \* \* CIPEX e GENA  
2004

### 1 - COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com a Assembléia da Sociedade convocada para o dia 13 de fevereiro de 1982, foi eleita a nova Diretoria para o quinquênio 1982/86, assim constituída:

#### Para Presidente:

Walter K. Buhler, acumulando as funções de 1º Vice-Presidente, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro.

#### Para 2º Vice-Presidente:

Guilherme Pereira, acumulando as funções de 1º Secretário e 2º Secretário.

#### Para membros do Conselho Fiscal:

Wylson Teixeira, Amanda Alves Pinto e Otto Erwin Gluck.

#### Para suplentes do Conselho Fiscal:

Almiro Baraúna e Francisco Sá Borges.

\* \* \*

## 2 - Nota Editorial

### 2.1 - A Caotização na Ufologia

CIPEX e GENA  
2004

Os serviços secretos estão atualmente entrando em grau máximo de alarme (15): "CIA quintuplicou ações secretas desde que Reagan assumiu"; (16): "Espião age como empresário", "as bases da ação do espião foram sofisticadas", e isto por se deteriorarem constantemente os compromissos intrínsecos desta nossa desalmada sociedade materialista de opulência e de consumo. E, conforme se sabe, o corpo, mesmo de uma sociedade materialista, sem alma, significa morte, passando primeiro pela deterioração e depois termina na decomposição. Esta decomposição foi por nós há anos prevista neste Boletim e está, no presente, manifestando-se numa crescente caotização da sociedade humana.

Por conseguinte, também na ufologia a ênfase não mais ficou com a pesquisa, que seria a alma, a mola movedora espiritual. A julgar pelas notícias jornalísticas, nos encontros ufológicos a tendência é a de deixar as "dicas" por conta da política. No caso específico do simpósio de Santos (SP), de 24 a 26 de maio de 1985, diziam seus organizadores que "mantêm contato de informação com forças armadas de vários países..... porque é obrigação dos serviços militares a investigação ufológica" (20). E, segundo o jornal A Tribuna de Santos (21), este simpósio foi assistido pelo "Centro de Pesquisas Ufológicas (Claudeir Covo)", "Centro de Estudos Aeroespaciais (Carlos Reis)", "Centro de Pesquisas de Discos Voadores (Ademar José Gevaerd)" e "Academia Brasileira de Paraciência (Piet van Putten)". Em outro certame, no Congresso Brasileiro Ufológico Científico, realizado de 24 a 28 de julho de 1985, em Curitiba(PR)

(8), foram convidadas autoridades militares, científicas e religiosas, como se estas estivessem interessadas numa pesquisa ufológica aberta e/ou tivessem publicado eventuais pesquisas. Perdoem-nos! Em 1955, no início da ufologia moderna, com permissão de autoridades eclesiásticas alemãs (ocidentais) foi editado pequeno (pp.30) livrinho (veja figs 9 e 10) de conceito filosófico-religioso, reforçado por relato de comerciante português, Cesar Cardoso. No seu relato, Cardoso deu conta de como com mais 3 companheiros excursionistas em férias nas montanhas em Portugal, presenciaram na proximidade aterrissagem de disco voador, do qual saltaram duas pessoas de aspecto perfeitamente humano.

Embora estes se dirigissem com sinais insistentes para os excursionistas para entrarem no disco, para com este eventualmente encetarem passeio, os portugueses recusaram tal oferecimento.

Os editores eclesiásticos deram toda a credibilidade ao relato de Cardoso, por este ter tido como um dos companheiros digno padre a ser tomado a sério ("ein würdiger and ernstzunehmender Priester").

Todavia, louvamos o recente alerta ufológico em dizer um "basta!" às difamações de provas materiais e objetivas da presença entre nós dos extraterrestres como, por exemplo, fotos de suas naves (1) (2). Achamos ainda que a coragem e o alerta desses intrépidos ufólogos deveriam estender-se também ao exame das difamações injustamente assacadas contra as próprias testemunhas de contatos pessoais com entidades extraterres-

tres. Tomemos por exemplo as mensagens transmitidas por pessoas contatadas pelos extraterrestres como Artur Berlet, Antônio Rossi, Freitas Guimarães, estes brasileiros, e um George Adamski, norte-americano, lembrados no último capítulo deste Boletim.

Com relação à testemunha suíça Eduard Meier, recentemente houve deveras reviravolta em favor do livro que relata este contato (3).

A respeito desta testemunha, foram proferidas palestras em Belo Horizonte (MG), Santo André e Santos (SP), quando se realizou impressionante série de fotos e filmes que Eduard Meier, testemunha de contatos múltiplos, conseguiu fazer de naves extraterrestres (3).

Se tivesse sido obedecida a regra de sempre se investigar a credibilidade dos detratores e difamadores de testemunhas de contato (17, 18), no caso de Eduard Meier (1A, 1B), não teria havido desunião (em torno da veracidade desta testemunha) entre duas abnegadas ufólogas cariocas, sempre unidas no passado.

Talvez, seguindo o moto "a união faz a força", as duas, pela conjugação de seus meios, consigam uma edição em português do excelente livro sobre o caso de Eduard Meier.

Outrossim, o que nos anima é que ainda existe gente alerta (14), como repórteres que, inteligentemente, em poucos momentos

conseguem aprender matéria como a ufologia, campo completamente novo para eles. Foi o caso de Valéria Rodrigues, em reportagem sobre o "Livro Branco dos Discos Voadores", no jornal Tribuna da Imprensa, do Rio de Janeiro, (13).

Assim, foi assaz alvissareira a recente notícia da edição, pela Editora Vozes, do livro acima mencionado. O caso de Mirassol, pesquisado por Ney Matiel Pires e relatado neste livro (6) e no último Boletim (7), tem no presente Boletim a difusão do episódio de contato mais recente (\*). Todavia, conforme o previsto, a doação dos lucros deste livro foi feita para a sociedade beneficente Casa da Mãe Pobre, o que se revelou para nós como algo especialmente gratificante (veja fig. 13).

Circulam ainda pelos jornais de Pernambuco (9) notícias de ter aparecido o livro "Ne Resistez Pas Aux Extraterrestres", do francês Marins Dewilde, em parceria com Mary, Roger Lucien (editora "Rocher") sobre contatos com extraterrestres que o primeiro teve desde 1954. Quem sabe os nossos ufólogos pernambucanos resolvem agora surgir em cena com o livro de Dewilde passado para o português?

---

(\*) Leia-se sobre isto no capítulo 3.

## 2.2 - A personalidade do ufólogo e novas obras

Em vista do recente falecimento do professor Felipe Machado Carrion, seu necrológio publicado no "UFO-Lógico" e mais as notícias de nossos confrades gaúchos Victor Soares e Luiz do Rosário Real dão como realmente impres-

sionante a soma do material ameaçado no segundo e último livro daquele pesquisador, "Discos Voadores - Misteriosas Aves no Espaço" (4). Até então, só conhecíamos o seu primeiro livro, "Discos Voadores - Imprevisíveis e Contur-

badores" (5).

Entretanto, enquanto Felipe Carrion questiona com ênfase algumas das experiências das testemunhas, ele não chegou a duvidar, como nós, das intenções políticas dos ufólogos detratores destas testemunhas (6-E).

Com estas poucas pinceladas, é compreensível por que, por enquanto, a ufologia vai permanecer uma espécie de "terra de ninguém", continuando a lavrar nela a polémica de uns sendo incentivados a trazerem a público as suas pesquisas e outros a tentarem encobrir e mistificar os resultados destas mesmas pesquisas. (6-A, 6-D, 6-E). Tudo aparentemente para favorecer as forças da hegemonia (6-F).

Outrossim, pesquisa de peso, minuciosa e demorada, feita com sacrifício físico e de material, em redor das ilhas do delta amazense, na região de Belém (PA), (19), foi realizada pelo jovem ufólogo Daniel Rebisso-Giese, de Curitiba, sobre os ufonautas do tipo "chupa-chupa". Esses ufonautas não parecem atender à nossa humanidade, pois pouco se sabe com relação a contatos diretos havidos com eles, mas foram numerosas as queixas de serem estes extraterrestres meros aproveitadores. Tal tipo de extraterrenos, aliás, foi previsto por nós no último capítulo do Boletim anterior (7-A). Seu aparecimento estaria ligado ao atual estágio calamitoso da sociedade terrestre.

E que Daniel Rebisso é pesquisador imparcial, a prova está na sua bela pesquisa anterior de Chapecó (SC), em torno do caso de contato direto com ufonauta (8) de Antônio Nelso Tasca.

Mas que nos proporcionou outra alegria bem grande foi Carlos Bunn, pertencente à Escola Gnóstica do 4º Caminho, que nos remeteu, traduzido e editado em português, o livrinho "Aventuras no Planeta Vênus" (10). Este livro, de 82 páginas, foi escrito pelo chofer de táxi Salvador Villanueva Medina, da Cidade do México (preço em torno de 20 a 25 mil cruzeiros). Seu relato refere-se a visita a planeta do nosso sistema solar. Já em 1957, tivemos este livro em mãos, mas, na época, não conseguimos nenhuma editora a lançá-lo. Até o próprio livro perdemos, por ter sido emprestado à redação de jornal que não o devolveu. Assim, parabenizamos a Escola Gnóstica pelo feito! (\*)

Se os contatados não fossem tão hostilizados pela política e contassem com o apoio de alguma organização forte nas finanças, mas sem estar a reboque de algum departamento governamental (o que parece difícil), até que se poderia organizar um simpósio entre as diversas testemunhas de contato, para circunscreverem melhor os planetas por elas visitados, localizados no nosso ou em outros sistemas estelares.

### 2.3 - Ufologia e indústria atômica: "vinhos da mesma safra"! (mas nem por isso "vinho da mesma pipa")

Não podemos afirmar as datas exatas, por já se terem passado 40 anos e, na ocasião, não termos nos lembrado de coleccionar os re-

cortes de jornais com notícias da Escandinávia. O fato é que, no final da guerra da Alemanha, em 1945, foram observados engenhos

(\*) A revista brasileira "UFOLOGIA-nacional e internacional"(nr. 5), na sua seção internacional brindou-nos com excelente pesquisa ibérica. No entanto, na seção "nacional" este não é o caso, pelo menos em referência ao livro de Salvador Medina.

aéreos sobrevoando os países escandinavos, bem como o Japão, acompanhando os aviões militares norte-americanos. No Japão, por suas manobras inimitáveis pelos aviões, tais engenhos demonstravam que não possuíam origem terrestre.

Na mesma época, no deserto do Novo México, mais precisamente às 5 horas, 29 minutos e 45 segundos da madrugada do dia 16 de julho de 1945, o físico nuclear Robert Oppenheimer (fig. 12) assistia à explosão do primeiro artefato nuclear experimental. Em seguida, Oppenheimer ruminou a culpa que sentia por ter colaborado com o complexo político-militar na abertura de uma terrível caixa de Pandora: os artefatos e a indústria nucleares. E disso ele deu expressão com este verso do Bhagavad-gita: "Eu sou a morte; roubo tudo e faço estremecer os Mundos!". E as curvas das estatísticas de sobrevôos e aparecimentos dos UFOs-discos voadores-extraterrestres sobre o nosso globo terrestre, feitas anos mais tarde, comprovaram que foi daquela época em diante que houve intensificação do surgimento desses engenhos. Assim, o seu aparecimento intensivo coincidia com a "nuclearização terrestre" (veja também o capítulo 5). É verdade que, na mesma ocasião, sucedeu também o invento do radar de longo alcance (naquela época com alcance até à Lua) e o próprio homem iniciou a exploração do espaço exterior, pelos astronautas. Todavia, a confirmação se deu pelas mensagens dos próprios ufonautas, apontando-nos posteriormente a sua preocupação acerca da indústria nuclear (6-C).

Sabendo-se do sigilo com que o poder hegemônico-militar cerca a feitura da primeira bomba, como a das demais, as que em seguida foram detonadas sobre Hiroshima (em 6 de agosto de 1945) e Nagasá

ki, não deveria constituir esforço de lucubrações, para o ufólogo alerta, traçar a safra de origem do segredo político contra os UFOs para o mesmo ano da confecção e explosão da bomba atômica, 1945. É que os discos voadores, opondo-se aos sonhos hegemônicos terrestres, foram os primeiros a falar e a demonstrar por sobrevôos a sua preocupação com os centros das indústrias nucleares, preocupação esta interpretada pelas hegemônias da Terra como intervenção (6-C).

E, para interromper por um instante o nosso noticiário relacionado com os UFOs, damos aqui duas notícias. A primeira delas atesta o brado de alerta de nosso livro a respeito de poderosas forças econômico-industriais atuando nos bastidores da política, onde, em sigilo e na penumbra, costumam acionar os cordéis, o que frequentemente resulta em guerra ou paz, queda ou nascimento de governos e seus presidentes. Assim, no jornal O GLOBO (11), o repórter social Carlos Swann noticiou que, por ocasião da visita do Presidente José Sarney à ONU, em Nova Iorque, "com agenda apertada, inesperadamente entrou no roteiro" "com promisso não programado" de "tomar café" "pela manhã" "com o banqueiro David Rockefeller - a sós - no restaurante do Council on Foreign Relations, forte e rica instituição de estudos e pesquisas patrocinados por empresários americanos". (6-B)

Uma outra notícia, esta do repórter social Zózimo do Amaral, do Jornal do Brasil (12), atesta a incrível facilidade de pessoa "certa" ter acesso a segredos específicos, com isto comprovando que este jornalista conhece o significado de "saber é poder", conforme provérbio. Assim, informa ele que, pelo SNI, segredos seriam "encaminados ao Presidente Sarney em ca

râter estritamente confidencial" e "que dois desses jamais viriam à luz" pois, "fossem eles divulgados, dariam bom prato à imprensa".

É verdade que, para se tornar um Watson ou um Sherlock Holmes no campo da ufologia, a fim de se poder fazer crítica construtiva e

separá-la da crítica destrutiva da difamação, levantada pelo detratador político, isto exige vivência ufológica e material bibliográfico vasto. Felizmente, isto é suprido em larga escala, para ufólogos atentos, pelo recente "Livro Branco dos Discos Voadores" ( 6 ) e, aqui, pelo último capítulo deste Boletim.

#### REFERÊNCIAS (editorial)

- 1 - Planeta, nº 138 C, pág. 18-23, Editora "Três" - São Paulo (SP)
- 1A - Idem, nº 1 - 1985, p. 42-50
- 1B - Idem, nº 157, p. 5
- 2 - UFO-Lógico, nº 4, pág. 2,3 - AMPEU, Rua São Paulo, 824, sala 1310 A - Belo Horizonte (MG) 30.000-Brasil-(tel.: (031)224-0876)
- 3 - Stevens, WENDELLE C. - "UFO-Contact from the Pleiades - a preliminary investigation report" - pp. 542, 1982, UFO Photo Archives - P. O. Box 17.206 - Tucson, Arizona - 85710 - USA
- 4 - Machado Carrion, FELIPE - "Discos Voadores - Misteriosas Naves no Espaço" - pp. 293 - Sul Bras. Artes Gráficas Ltda - Porto Alegre (RS) - 1984
- 5 - Machado Carrion, FELIPE - "Discos Voadores - Imprevisíveis e Conturbadores" - pp. 179 - Impresso: Educandário São Luís, Porto Alegre (RS) - 1968
- 6 - PEREIRA, Guilherme e BUHLER, Walter Karl - "Livro Branco dos Discos Voadores" - pp. 248 - 1985 - Edit.: "Vozes", Petrópolis (RJ) C. postal nº 90.023 - Petrópolis (CEP 25.600) (RJ) - Brasil
- 6A - - - - idem, pág. 142
- 6B - - - - idem, pág. 149-153, 163, 164
- 6C - - - - idem, pág. 153-157
- 6D - - - - idem, pág. 144-149
- 6E - - - - idem, pág. 135-146
- 6F - - - - idem, pág. 151-153
- 6G - - - - idem, pág. 158-163 contatos secretos com ufonautas
- 7 - Bol. da SBEDV, nº 158/161, pág. 14-54
- 7A - Idem, idem, pág. 55-71
- 8 - Bol. da CIPEX - 01 Especial, 1984
- 9 - Diário de Pernambuco - Recife - 28/09/85
- 10 - Villanueva Medina, Salvador - "Aventura no Planeta Vênus" - pp. 82-1985 - Tradução do original mexicano - Editora 4º Caminho, C. postal 8057 - 80.000 - Curitiba - (PR) Brasil
- 11 - O GLOBO - Rio de Janeiro, 23/09/85 - Carlos Swann: "Desjejum em Nova York"
- 12 - Jornal do Brasil - Rio de Janeiro, 28/09/85 - Zózimo: "Gavetas quentes"
- 13 - Tribuna da Imprensa - Rio de Janeiro - 21/08/85, Valéria Rodrigues: "Uma advertência aos terráqueos"
- 14 - Jornal do Brasil - Rio de Janeiro, 03/10/85 - "Americano critica sua imprensa"

- 15 - Jornal do Brasil - Rio de Janeiro, 12/06/84 - "CIA quintuplicou ações desde que Reagan assumiu"
- 16 - idem idem . . . . . 04/02/82 - "Espião age como empresário - as bases da ação do espião foram sofisticadas"
- 17 - Ufologia, nacional e internacional, julho/ag./85 p. 16-19, Meier
- 18 - idem idem . . . . . maio/jun./85 p. 3-8, Meier
- 19 - REBISSO GIESE, Daniel - pp. 37 - "OVNIS NO PARÁ" - Fenômeno "Chupa-chupa"
- 20 - Tribuna de Santos (SP) - 21/04/85
- 21 - Idem, - 31/03/85

\* \* \* \* \*

\* \* \*

\*

TESTEMUNHAS SECUNDÁRIAS VIRAM ALGO

Pesquisa de Ney Matiel Pires

© 1985, Ney Matiel Pires

Os itens 2 - 5 da autoria do Sr. Ney Matiel Pires são precedidos e respectivamente seguidos pelos itens explicativos 1 e 6, bem como os complementares 7 e 8.

As referências a respeito dos itens 3.1 e 3.2, o leitor encontrará neste último.

- 3.1 - Correlação da matéria apresentada
- 3.2 - Resumo (por N.M.P.) dos contatos e seqüestros anteriores
- 3.3 - Nono seqüestro de Antônio Carlos Ferreira
- 3.4 - Décimo seqüestro de Antônio Carlos Ferreira
- 3.5 - Caso de Guapiaçu
- 3.6 - Considerações em torno de uma foto
- 3.7 - Acontecimentos colaterais às pesquisas
- 3.8 - Tabela cronológica dos episódios ufológicos mirassolenses e arredores.

### 3.1 - CORRELAÇÃO DA MATÉRIA APRESENTADA

CIPEX e GENA  
2004

As mais recentes pesquisas do Sr. Ney Matiel Pires em Mirassol, sobre o nono e o décimo contatos de Antônio Carlos Ferreira com entidades extraterrestres, são apresentadas nos itens 3.3, 3.4 e 3.5. Esses relatos são precedidos de resumo (item 3.2), feito pelo próprio pesquisador, dos contatos anteriores de Antônio Carlos Ferreira, conforme publicado em jornal de Ribeirão Preto (1).

Todavia, relato mais minucioso sobre tais episódios será encontrado parte no "Livro Branco dos Discos Voadores" (2) e parte no Boletim anterior da SBEDV (3).

Outrossim, no primeiro trimestre deste ano, antes, durante e depois destes contatos mais recentes de Antônio Carlos, aconteceram em Mirassol, em São Paulo e

fora do nosso país alguns fatos suspeitos, pertinentes às pesquisas sobre esta testemunha. Estes episódios serão focalizados no item 3.7.

Incluimos ainda no presente capítulo considerações em torno de uma foto feita em Mirassol por grupo de pesquisas ufológicas da cidade de Bauru (item 3.6). O capítulo termina com a apresentação de tabela cronológica de todos os acontecimentos ufológicos de Mirassol e arredores, ligados às pesquisas, em torno das quais o Sr. Ney Matiel Pires fez considerações sobre a periodicidade dos fenômenos ufológicos, conforme foi dito já em Boletim anterior (4).

(publicado no jornal "Ribeirão - Agora" - Ribeirão Preto -  
Abril/1985)

CIPEX e GENA

2004

Os extra-terrestres estariam montando uma base, supostamente na Lua, de onde preparam um trabalho para chegar, um dia, à Fraternida de Cósmica. Essa é uma das dezenas de hipóteses para explicar os fenômenos que começaram a ocorrer com o semialfabetizado guarda-noturno de Mirassol (perto de São José do Rio Preto). Antônio Carlos Ferreira de 26 anos, que sob hipnose regressiva contou aos pesquisadores ter tido desde 1979 quatro seqüestros com viagens em naves e encontros com extraterrestres de diversas raças: no primeiro seqüestro ficou conhecendo os homens "verdes" e os "marrons" (cor de chocolate). E foi obrigado a ter relações com uma extraterrestre, gerando uma filha que conheceu posteriormente. Nos outros seqüestros, possivelmente na Lua, ficou conhecendo os loiros (mais parecidos com os humanos), ainda os morenos e os "peludos".

"Ela é mais bonita que eles, morena, cabelo avermelhado e inteligente." - conta Antônio Carlos sobre sua filha extraterrestre que não demonstrou interesse em conhecer seus parentes terráqueos.

Em todos os seqüestros Antônio Carlos Ferreira é "içado" a nave através de uma luz, que varia de cor e sua comunicação com os extraterrestres é feita por telepatia (pois ele diz e entende tudo sem abrir a boca).

O pesquisador Ney Matiel Pires, de Mirassol, que conta com a ajuda de toda sua família para elucidar o caso e um Instituto de Parapsicologia de São José do Rio Preto, tem várias suposições que confirmariam a história do guarda-noturno. Lembra que além de ser introvertido e analfabeto, este, até a data do primeiro encontro nunca

havia dado atenção a esse tipo de questão, sendo portanto incapaz de inventar uma história tão rica em detalhes. As vigas de aço que se encontravam perto do local da descida, apresentaram elevado teor magnético - o que não ocorreu com as demais. Nos três meses seguintes ao primeiro encontro verificou-se avistamentos de discos voadores na cidade de Mirassol e na região.

Para Ney Pires, a data dos seqüestros parece ter uma seqüência lógica, obedecendo a um ciclo de 18 meses entre uma seqüência de ocorrências e outras.

"Os extraterrestres em questão chegam ao nosso planeta no solstício de junho. Fixam base na Lua e lá permanecem até o solstício de dezembro quando então regressam ao seu planeta de origem, para só retornarem 18 meses depois, com a Terra outra vez em posição ideal" - conjectura Ney Pires. Outra observação: com exceção do primeiro contato, ocorrido na madrugada do dia 28 de junho de 1979 - em que não se precisou o tempo terreno em que ele ficou na nave - todos os demais se deram com a Lua em posição relativamente próximas ao plenilúneo. Dos quatro contatos, em diferentes datas, quatro estão restritos a um espaço de apenas vinte graus e próximos da posição da Lua quando cheia. Os mais distantes, segundo o pesquisador, 10 de setembro de 1979 e 4 de novembro de 1984, formam um arco de aproximadamente 90 graus, ficando entre eles a posição da Lua quando cheia. (\*)

(\*) Em relação ao sol, todos os contatos ocorreram com a Terra voltada sempre para o mesmo hemisfério celeste.

- 1 - "Ribeirão Agora" - Jornal (mens.) de Ribeirão Preto (SP) - Abril 1985
- 2 - "Livro Branco dos Discos Voadores"-Edit. VOZES-pelo reembolso: C. Post.90.023 Petrópolis (RJ)-CEP-25.600-Brasil
- 3 - Bol. da SBEDV nr. 158/161, pág. 14-54
- 4 - idem - - - - - pág. 17-19

CIPEX e GENA  
2004

### 3.3 - NONO CONTATO DE ANTÔNIO CARLOS FERREIRA

(O artigo, além das observações de seu autor, Ney M. P., ainda inclui as da SBEDV, então especialmente assinaladas).

Cansado do serviço de servente de pedreiro, Antônio Carlos, resolveu ingressar na guarda noturna municipal, tendo o cuidado de contar para os colegas a história do seu envolvimento com os extraterrestres a fim de evitar futuros aborrecimentos caso viesse a desaparecer durante o horário de serviço.

Na noite do dia seis para sete de fevereiro de 1985, por volta de 0h:30min., Antônio Carlos começou a sentir a presença dos seres, pois sempre que eles se aproximam o moço sente ligeira tontura e formigamento no braço esquerdo.

Logo a seguir, encontrou-se com o colega de serviço José Benedito da Silva, que estranhando o comportamento de Antônio, disse-lhe, em tom de brincadeira, que talvez os seres fossem seqüestrá-lo àquela noite, mas que ele estaria "de olho". E de fato ficou.

Entretanto, de nada valeram os cuidados de José, pois assim que Antônio virou a esquina das ruas Rui Barbosa e Benjamim Constant, saindo da vista do colega, surge repentinamente a luz verde, e mais um seqüestro se efetua. Era aproximadamente uma hora da manhã do dia sete de fevereiro.

Momentos depois, a ausência de Antônio foi notada e seus colegas iniciaram uma intensa busca pelos arredores na vã tentativa de encontrá-lo.

O chefe da guarda, utilizando-se de uma motocicleta, percorreu toda a área sem nada encontrar.

Por volta das quatro horas, o guarda Fausto Elísio Pereira, continuando sua ronda, entrou no quintal da Delegacia Regional Agrícola para ver se tudo estava em ordem. De repente, as árvores do quintal começaram a se agitar violentamente, como se envolvidas por forte redemoinho. O guarda notou ainda, que somente aquelas árvores se agitavam, sendo que as demais não se moviam, pois a noite estava calma e sem ventos.

OBS. I da SBEDV: Lembramos ao leitor dos Boletins ufológicos que Edmond Cardoso de Oliveira, no Município de Amparo, perto da cidade serrana de Nova Friburgo, RJ, (e assim relativamente perto do Rio de Janeiro), aproximadamente há 12 anos atrás, em 1973, observou redemoinho ligado à influência de energia irradiada de engenho extraterrestre. Dizia textualmente o respectivo Boletim da SBEDV (3): "À distância de uns 15 metros, Edmond percebeu que as folhas de uma jaboticabeira se movimentaram, como se tocadas pelo vento, enquanto as demais árvores se conservaram imóveis. Através dos galhos de uma lanjeira notou uma "bola reluzente" (suspensa no ar, junto à jaboticabeira...)"

OBS. II da SBEDV: Ainda em relato de outro Boletim

(4) a respeito de redemoinho semelhante dizia: "...quando o motor (de automóvel) já (de novo, depois de ter sido avistado Disco Voador aterrissado ao longe), começava a funcionar normalmente, eis então que surgiu outro fenômeno, o qual à primeira vista nada de a normal apresentava. Tratava-se de um redemoinho de 3 a 4 metros de largura, que de repente surgiu à frente, bem no meio da estrada, quase tomando toda sua largura. Naturalmente, isso fez o motorista reduzir a marcha e desviar o carro um pouco para a esquerda... Viu então um homem em pé no meio da estrada, com a face voltada para o automóvel e com o braço direito estendido, tendo a palma da mão voltada para baixo. Com a guinada para a esquerda e a freada rápida, o carro passou pelo homem sem atropelá-lo. Mas, logo em seguida, foram percebidos mais três homens, todos enfileirados na margem direita da estrada e com os rostos voltados para a esquerda, olhando para o automóvel que se aproximava..."

**OBS. III da SBEDV:** Estava o relato contido em trecho de recorte jornalístico (5), remetido

pelo ufólogo Luiz do Rosário Real, com a locução de interesse sublinhada: "... às 2 horas da madrugada de 3 de junho de 1985, repentinamente - um tufão de vento acordou-me (vigia do balneário local) ... Quando vi forte clarão no campo de futebol... me aproximei, notando que não eram automóveis, mas sim objeto que nunca havia visto antes, irradiando luz ofuscante..."

"...A estas alturas, todos que residem no Balneário, já estavam acordados... O mais engraçado é que na área faltou luz (a estas horas) ! ... Antes de partir, o objeto abriu portinhola, na parte superior... após a portinhola fechar, um ruído ensurdecedor se fez presente, o objeto levantou e numa velocidade incrível, sumiu por detrás do Morro Montenegro..."

Ainda reza o relato que "... todos assustados, esperaram pelo nascer do dia. Um círculo, medindo aproximadamente 4 metros de diâmetro, e com um produto químico preto, foi a única marca deixada no gramado do campo de futebol do Balneário Municipal, além do desfolhamento de muitas árvores, na passagem do objeto voador, descrito como tendo cor escura ....."  
(Fim da citação)

Assustado com o fenômeno, Fausto correu para a rua, encontrando-se mais à frente com o guarda José Benedito da Silva que subia pela rua Rui Barbosa juntamente com outro colega.

Os três seguiram para o local, e ao se aproximarem da entrada, as árvores ainda se agitavam fortemente e ouviram por duas vezes, algo semelhante a uma risada seguida de incessante eco.

Logo após, tudo voltou à normalidade, e ao penetrarem no quintal, encontraram Antônio Carlos deitado de bruços com os braços estirados para a frente.

De acordo com o depoimento dos guardas, seu corpo estava gelado, "parecia uma pedra de gelo".

Fizeram diversas tentativas

para acordá-lo, só logrando êxito por volta das quatro horas e trinta minutos.

OBS.: Segundo explicações dadas (6) por Ney M.P. duraram essas tentativas aproximadamente 45 minutos.

Meio atordoado, Antônio foi conduzido para a sede da guarda. O chefe da guarda ligou para minha casa sendo atendido por meu filho, Edson, único membro da família que se encontrava em Mirasol.

Edson foi até à sede da guarda a fim de recolhê-lo e levá-lo para casa, pois Antônio ainda estava meio atordoado, dizendo que sua perna esquerda doía um pouco.

CIPEX e GENA  
2004

#### Referências

- 1 - "LIVRO BRANCO DOS DISCOS VOADORES" (Guilherme Pereira e Walter K. Buhler), pp.248, com 30 tabuas com aprox. 119 figuras. Editora VOZES (pelo re-embolso) Caixa post. 90.023- Petrópolis (RJ)-CEP-25.600
- 1 A - idem, idem - pág. 21-117
- 2 - Bol. da SBEDV nr. 158/161, pág. 14 - 54
- 3 - idem, idem nr. 104, pág. 12, 13.
- 4 - idem, idem nr. 74/79, pág. 34 - 36
- 5 - Jornal "O Progresso"-Montenegro(RS)-8/6/85
- 6 - Comunicação telefônica do Sr. N. M. P. em 20/3/85

3.4 - DÉCIMO CONTATO DE ANTÔNIO CARLOS FERREIRA

Pesquisa de Ney Matiel Pires

( As referências do item 3.4 são localizadas no final do item 3.6.  
As observações do item 3.4 são do seu autor, Ney Matiel Pires,  
Ainda traz algumas da SBEDV, mas então expressamente assinaladas.)

Na noite de 21 para 22 de fevereiro, Antônio Carlos foi destacado para substituir um dos colegas, cujo setor de guarda era a rua Miguel Alves da Costa, no bairro São José.

A noite estava calma e sem ventos, quando ouviu o relógio da matriz que batia três horas. Minutos após, sentiu-se envolvido pela luz verde, perdendo imediatamente os sentidos.

Como da vez anterior, desta também, sua ausência foi logo notada, agora pelo colega Luis Carlos, cujo setor de guarda era a rua Fortunato Zanovello.

Em sua ronda costumeira, o chefe da guarda foi informado por Luis Carlos que Antônio havia desaparecido. Começa nova procura, mas, como da vez anterior, sem nenhum resultado positivo.

Eram quase cinco horas, quando seu colega encontrou-o desacordado na calçada defronte a residência do senhor Antônio Camargo (Toninho), situada justamente na confluência das ruas Miguel Alves da Costa com a Fortunato Zanovello, e a cem metros do local onde segundo Antônio se deu o seqüestro.

Toninho, que já se encontrava de pé, ouvindo o barulho feito por Luis Carlos na tentativa de acordar Antônio, saiu para fora e ao inteirar-se do caso, telefonou imediatamente para minha casa.

Por volta das cinco horas e quinze minutos, juntamente com meu filho, Lourney, cheguei ao lo-

cal e pela primeira vez tive oportunidade de observar Antônio Carlos minutos após o seqüestro.

Minha primeira impressão foi a de estar diante de um cadáver. Seus músculos estavam rígidos, seu corpo, com exceção da cabeça, estava gelado, sua respiração e batimentos cardíacos eram muito lentos e seu pulso fraco. A farda estava desalinhada, com as pernas da calça fora do coturno.

Toninho, na tentativa de aquecê-lo, cobriu-lhe o corpo com uma manta, sem resultado, pois seu corpo continuava frio, embora a madrugada estivesse quente e desprovida de ventos. Antônio permaneceu nesse estado até as seis horas, quando então seus músculos perderam a rigidez, sua temperatura voltou ao normal e finalmente acordou.

Dessa incursão dos extraterrestres, consegui localizar uma importante testemunha. Foi o guarda Dionísio do Nascimento, que quando entrevistado, narrou-me o seguinte:

Naquela noite estava ele de guarda na Malharia Jóia, e já passava das três horas, quando observou um objeto que cruzava o céu no sentido bairro (São José) cidade. ( Não pode observar sua altura, mas informou que lá do alto, seu tamanho aparente era de aproximadamente 1,20 m por 40 cm (comprimento e largura

OBS. da SBEDV: É impossível, à noite, avaliar dimensão de dado objeto do qual

o observador desconheça a distância. Entretanto é válido compará-lo com conhecido corpo astronômico (em dimensão aparente), por exemplo:

A) "terça parte da Lua"

B) "três vezes maior que o planeta Venus".

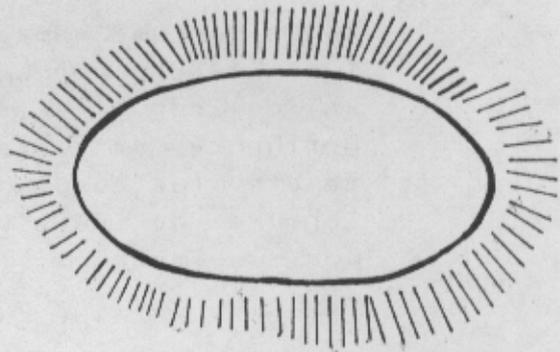
Também, pode ser feita comparação (em milímetros ou centímetros) com a unha do nosso polegar, com nosso braço estendido no momento da comparação ((conforme assinalado em (b) em figura de livro (veja ref. 1 A ))

Chegando-se a conhecer posteriormente a distância (D - na figura) do objeto do observador, no cálculo real da dimensão (B- na figura) do objeto, então deverá entrar na equação também o comprimento (d-na figura) do nosso braço (em milímetros, resp. centímetros) conforme visto na figura do livro.

**OBS. I:** Dos nove contatos de Antônio Carlos com os extraterrestres, este talvez tenha se tornado muito importante como testemunho de sua veracidade.

Em todos os seqüestros havidos anteriormente, o moço estava sempre só, e quando devolvido, ninguém se apercebia, sendo encontrado bem depois por seus familiares.

Dizia o guarda Dionísio do objeto observado: "Parecia uma grande melancia, com uma luz verde amarela, muito bonito.."



Desta vez, entretanto, sua ausência foi notada minutos após o seqüestro, e seus colegas de guarda passaram a esmiuçar as redondezas, na tentativa de localizá-lo.

Quanto ao seu retorno deu-se precisamente no lugar onde se encontrava o guarda Fausto, que correu assustado ao notar que um redemoinho envolvia as árvores próximas das quais se encontrava.

Voltando novamente ao local acompanhado de mais dois colegas que ainda tiveram oportunidade de presenciar o final do fenômeno, e por duas vezes ouviram algo que julgaram tratar-se de uma risada que se repetia em forma de eco.

**OBS. II:** Observando este último seqüestro de Antônio Carlos, notamos em certos aspectos, grande semelhança com o caso de Chapeco, constituindo-se em alguns pontos, verdadeiros denominadores comuns.

I - Ambos foram transpor

tados por uma espécie de luz: "Tasca, por uma faixa de cor amarela brilhante, em forma de tapete lustroso, com largura de mais ou menos um metro". ( 2 )

Antônio Carlos por um cilindro luminoso de cor verde, com aproximadamente um metro de diâmetro.

2 - Tasca perde os sentidos antes de entrar no disco. Antônio Carlos perde os sentidos logo após o envolvimento da luz verde.

3 - Do caso Tasca, ainda no boletim da SBEDV (3) diz o seguinte:

"Como não podia mais mexer com as pernas, que pareciam coladas uma à outra, nem com os braços unidos ao corpo, Tasca que teve perfeita lembrança do episódio ufológico que viveu, pôs-se a imaginar que tivesse sofrido morte aparente".  
..... "Contudo, sua respiração tornava-se cada vez mais lenta e difícil, e a temperatura fria acentuava-se ainda mais".

Ao observar Antônio Carlos teve a impressão de estar diante de um ca

dáver. Seus músculos estavam rígidos, a respiração fraca e seu corpo frio como gelo.

4 - Quando, em 19 de novembro de 1984, relacionamos em gráfico o posicionamento da lua, de acordo com as datas dos diversos seqüestros, suspeitamos da existência de alguma função magnética ou gravitacional, relacionada com o funcionamento dos ufos. Pois os contatos ocorriam nas datas em que a lua se encontrava em posições próximas às posições dos seqüestros anteriores.

Vejamos agora um trecho do caso Tasca que reforça a nossa teoria.

"Depois disso serei devolvido ao meu mundo? "Sim", foi a resposta de Cabala, "mas tem hora certa para isso". "Caso contrário você será colocado num lugar muito distante daqui" (4).

Estariam pois, essas incríveis máquinas voadoras sujeitas a determinações dos posicionamentos dos astros? Daí, serem suas trajetórias, ao que parecem, surpreendentemente retas, como na ortotonia de Aimé Michel.

(Fim da observação)

Pesquisa de Ney Matiel Pires

Na sexta-feira, 22/02/85, o Diário da região de São José do Rio Preto, trazia na página 10 uma pequena nota que a seguir transcrevemos:

DISCO VOADOR EM GUAPIAÇU

Esteve na redação do Diário o proprietário da "porcada" Barranko's em Guapiaçu, informando um acontecimento curioso. Segundo suas palavras, em certa noite o guarda noturno da lanchonete, teria visto na madrugada, um ovni (disco voador) sobrevoando a cidade e pairando sobre a lanchonete.

Na tentativa de averiguarmos o caso, para lá nos dirigimos.

Guapiaçu, é uma pequena cidade, distante treze quilômetros de São José do Rio Preto, seguindo pela estrada que liga São José a Olímpia e Barretos, e distante por rodovia aproximadamente trinta quilômetros de Mirassol.

Na primeira tentativa, não conseguimos localizar o guarda, entretanto, voltamos na semana seguinte e desta vez conseguimos falar-lhe e ganhando a sua confiança, ouvimos dele a seguinte história:

Estava ele de guarda (não se

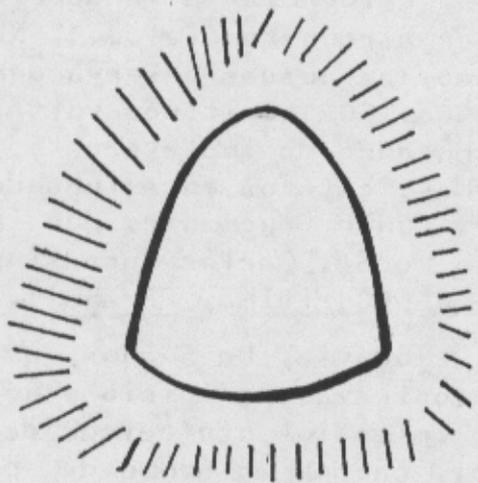
recorda o dia, mas foi numa quinta-feira, no início de fevereiro) quando por volta das duas e meia, uma forte luz clareou todo o pátio defronte à lanchonete.

Repentinamente, surge um objeto, pousando no pátio a aproximadamente uns quarenta metros do local onde ele se encontrava.

Esse objeto, teria forma semelhante a um forno e irradiava uma forte luz verde que clareava as árvores e a lanchonete, ao mesmo tempo em que produzia um zumbido semelhante ao de um grande transformador, só que muito mais intenso.

Segundo suas informações, o ufo com formato de forno, teria a proximadamente dois metros de largura por uns três de altura.

Devido à forte luz que emanava não pode observar se o objeto flutuava a um metro do solo ou se por baixo havia algo que o sustentava:



Objeto voador observado pelo guarda Armando Gubolin, próximo à lanchonete Barranko's na entrada da cidade de Guapiaçu. O ovni irradiava forte luz verde.



OBS: Objeto idêntico foi descrito por

Antônio Carlos, quando sequestrado pela primeira vez, em junho de 1979 (veja fig. 3A)

Para observar melhor, tentou aproximar-se do ufo, mas a cada tentativa, sentia-se paralizado pela própria luz que emanava.

Após alguns minutos, esse objeto alçou vôo, passou por cima da lanchonete e dirigiu-se para os lados da rodovia. Já bem alto, acendeu um fecho de luz verde que clareava tudo ao redor de uns duzentos metros, e seguiu em direção à cidade de Olímpia.

O fenômeno foi observado tam-

bém por dona Antônia, que reside próximo à lanchonete e pelo senhor Luis "Português", retirado, que naquele momento preparava-se para a ordenha, quando notou um objeto de cor verde muito brilhante que passava por cima do curral, dirigindo-se para o leste.

OBS. Convém lembrar que o nono seqüestro de Antônio Carlos deu-se no dia sete, primeira quinta-feira do mês de Fevereiro.

### 3.6 - CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE UMA FOTO

CIPEX e GENA  
2004

Do "GRUPO DE PESQUISADORES UFOLÓGICAS DA CIDADE DE BAURÓ (SP) :  
José de Souza, Americo Zanetti e Adair Dutra Bugine.

#### Introdução:

Em 1971, e assim há 14 anos, Gunar Gruenzner, de Curitiba, ao deparar-se com bela paisagem à beira-mar, resolveu fixá-la em filme colorido de sua câmara. Entretanto, qual não foi sua surpresa ao receber, de volta do fotógrafo, filme e cópias coloridas numa delas sobressaindo no céu azul formação nitidamente discóide. Contudo, esta formação não havia sido percebida por Gruenzner no momento de fazer a fotografia. Na ocasião, o técnico local em revelação fotográfica opinou que o enigmático "sinal" desta foto correspondia a uma realidade objetiva presente no céu naquele instante. Posteriormente, baseados neste julgamento, os ufólogos interpretaram a figura como um disco voador, invisível ao olho humano na ocasião, mas, "visível" à emulsão do filme, que capta raios oriundos de comprimento de onda imperceptível para as células da nossa retina ocular ( 5 )

Entretanto, a pedido do Sr. Gordon Creighton, conceituado ufólogo da Flying Saucer Review, o negativo deste filme foi encaminhado à Inglaterra, para ser submetido à apreciação de perito em negativos fotográficos. Este espe-

cialista, o repórter Percy Hennell, chegou a examinar o sinal registrado no negativo do filme, sob forte iluminação e em grande aumento. Hennell opinou que tal sinal era devido a defeito da emulsão do filme ( 6 ).

A devolução dos negativos veio acompanhada das seguintes palavras do Sr. Gordon Creighton: "...Sinto muito (e o Sr. Hennell também) que as conclusões do relatório (da SBEDV, do Rio, e GPECE, de Curitiba) tenham sido negativas! Devemos, porém, evidenciar a verdade em qualquer circunstância!...". Na ocasião, as nossas observações foram estas: "Os negativos voltaram em segurança da Inglaterra e, agradecidos, estamos encaminhando-os ao Sr. Gunar Gruenzner, por intermédio do Sr. Carlos Varassin, do GPECE (Curitiba, Paraná)".

Todavia, há 5 anos, quando se encontravam no início e no auge os episódios ufológicos de Mirassol, chegou ao grupo de pesquisa GRUPEBAU, de Bauru, a notícia de aterrissagem de disco voador em um matinho perto do matadouro de Mirassol, em fevereiro de 1980. A traído deste modo, o GRUPEBAU veio investigar o fato, junto com o casal Ney Matiel Pires, ufólo-

gos mirassolenses. No grupo, vieram Adair Dutra Bugine, Américo Zanetti e José de Souza, fotógrafo que documentou o trabalho da pesquisa.

Das oito fotos feitas na ocasião (veja fig. 1), nas duas primeiras foi focalizada uma árvore contra o céu (veja figs. 1.1 e 2), localizada no alto e na beira da gruta. Aparentemente, esta árvore havia estado na trajetória do disco voador, em seu vôo arqueado para aterrissar embaixo, sobre as árvores do matinho da gruta. Enquanto que, no alto, outras árvores à beira da gruta encontravam-se incólumes, esta única havia sido decepada em alguns de seus grossos galhos. Posteriormente, outras perderam as folhas, conforme visto nas fotos nº 1 e 2 das figs. 1 e 2. No local da aterrissagem, ao fundo da gruta, conforme foto em livro recentemente editado e que, entre outros, trata também deste caso (1 B)

troncos volumosos de árvores são vistos retorcidos e/ou arrancados juntamente com suas raízes. Na época, tendo observado à noite durante longo tempo jogo de luzes multicoloridas naquela gruta, os moradores vizinhos do matadouro de Mirassol foram de manhã investigar o local e descobriram o estranho cenário, indo então avisar Ney Matiel Pires sobre o ocorrido.

**OBS. da SBEDV:** É de observar que, em duas ocasiões durante suas regressões ao episódio que viveu, Antônio Carlos Ferreira havia usado a expressão "matinho". Referiria-se ele a este quanto à existência em certa ocasião, no matto da gruta, de "micro-robôs" com aparente tarefa de monitorizar alguma coisa por lá (alias, já por ele vistos na Lua (7), também).

Ney Matiel Pires, que até então não havia relacionado a aterrissagem do disco voador no "matinho" da gruta, daí em diante começou a ligá-lo aos múltiplos seqüestros de A.C.F. Este relacionamento entre o pesquisador local e o ufonauta espacial tornou-se mais claro quando, em mais outra regressão, A.C.F. respondeu de modo positivo à pergunta se os ufonautas queriam travar conhecimento com Ney Matiel Pires (8)

É que sua resposta foi que os tripulantes espaciais já conheciam Ney, avistado por eles no "matinho" durante sua estada lá, que bem poderia ter coincido com a ocasião da tomada das fotos pelo GRUPEBAU.

Outro "matinho" não relacionado entretanto com a pesquisa de Ney, mas citado por A.C.F., ficava perto da fábrica de móveis Monte Carlo. Para este lugar dirigiam-se alguns dos operários durante o descanso de almoço ou lanche. Lá, em certa ocasião, no decorrer da pausa do lanche, A.C.F. havia sido abordado por ufonauta do grupo que já era seu conhecido. Porém, Ney não havia se ocupado deste "matinho" como na sua investigação da gruta (9).

Entretanto, uma vez que nada fora percebido no céu pelo fotógrafo ao bater a foto nº 1 (correspondente ao negativo 29-A do filme) e como já haviam se acumu-

lado bastantes indícios de caráter objetivo comprovando a realidade dos seqüestros de A.C.F. em Mirassol, não achamos aconselhável trazer à baila a existência desta insólita foto com o estranho sinal localizado no céu, que, à primeira vista, não apresenta semelhança com outros UFOs observados em Mirassol e já desenhados (veja fig. 3). Aliás, quando consultados a respeito deste sinal no celuloide, alguns fotografos profissionais acharam ter sido ela provocada por poeira presente na máquina ou no conjunto ótico, ou devida a faísca elétrica no filme. Destas opiniões, entretanto, destacou-se o exame pericial feito por profissional que, em 1980, havia 12 anos estava lidando com a especialidade de analisar fotos, já com aproximadamente 5 mil negativos por ele estudados. Tratava-se de pessoa qualificada, licenciada pelo Conselho de Educação do Estado de São Paulo para o ensino da matéria. Era ainda docente em faculdade na matéria Fotografia e coordenador de setor de artes e comunicações.

Este excelente profissional - provavelmente por intuir o perene ódio e a hostilidade que tem a política para com qualquer assunto ligado aos discos voadores - por sadio instinto de conservação achou por bem dar seu laudo no anonimato. Mesmo assim, com um atraso de 5 anos, considerando o belo e sincero trabalho do GRUPEBAU de um lado e - a servir de "leitmotiv" para outros - mais para contristar com outras obras que procuram semear confusão no assunto fotos de UFOs, com a intenção de denegri-lo (conforme alertado em outro capítulo deste Boletim), aqui, de maneira resumida, transcrevemos alguns trechos das nove laudas da perícia do profissional focalizado. Fazemo-lo ainda com a nossa mente ressoando com o belo

aforismo de Gordon Creighton: "Devemos, porém, evidenciar a verdade em qualquer circunstância!".

#### O Relatório

Assim, o laudo incisivo e final do profissional sobre o negativo nº 29-A tem o seguinte teor: "Considerando que o exame do sinal (assinalados por círculo na foto da fig. 2 e fig. 3<sup>xf</sup>) que aparece no "céu" do negativo nº 29-A mostra que são compostos por uma estrutura em tudo semelhante à dos elementos não transparentes do mesmo negativo (SBEDV: galhos e outros ingredientes da árvore) e que a mais razoável das hipóteses aventadas é a de que os mesmos integram a paisagem no instante da foto: é possível e viável que se trate de elementos sólidos".

Esclarece ainda o especialista que "conhecida a distância entre elementos sólidos da árvore e a câmara", fazendo-se comparação da medida dos "círculos de difusão" destes elementos (das árvores) com os do "sinal" (em estudo), aproximadamente poderá ser avaliada a distância deste último à câmara, também. Tal exame, entretanto, exige aparelhos especiais e de alta precisão, encontrados geralmente só em grandes centros de estudo de ótica e pesquisa fotográfica.

Para chegar ao laudo final, o perito considerou primeiro o negativo, assim se expressando: "Negativo: os 6 fotogramas do negativo (recebidos do GRUPEBAU, de numeração 25-A a 30-A, de filme Kodak-Safety Film 5035, Kodacolor II(10) estavam em condições de conservação razoáveis, com algumas marcas de gordura e manchas provenientes de manuseio por pessoas leigas, bem como alguns riscos provocados por condições naturais de abrasão. No negativo nº 29-A, notam-se a olho nu os sinais, motivo deste parecer. Examinados

por ampliador Durst M-700 com lâmpada 150 W Fuji, através de objetiva Nikon-EL-50 mm com ampliação de 10 diâmetros do negativo, depois com "Focalizador de Grão" Micro Sight II (Bestwel Opt. Inc.) de 15 diâmetros e depois ainda pelo microscópio Nikon com ampliação de 50 diâmetros, observando-se as partes do negativo com aumento de 500 diâmetros, viu-se a estrutura granular e as características das manchas (sinal) em questão, em tudo semelhantes às de outros elementos vistos no negativo 29-A, principalmente detalhes sólidos como os galhos e troncos de árvores assinalados na ampliação parcial do referido negativo (anexados a este parecer)". (SBEDV: A fig. 2 representa apenas parte desta ampliação).

**Observação adicional:** Fenômenos de "descarga de eletricidade estática" (conforme sugerido por outro "expert"), produzindo "micro-centelha", deixaria marca no filme de contornos difusos e sem arestas definidas, o que não se ajustaria aos sinais encontrados no negativo 29-A (além disso, o filme Kodacolor II possui ótimo tratamento antiestático).

Na hipótese de minúscula partícula de tecido alojado na lente da máquina (sugerido pelo referi-

do "expert"), na parte externa ou interna do conjunto ótico, não teria o sinal produzido a mais leve semelhança com os sinais do negativo 29-A. Também para a hipótese de poeira na máquina, estaria válido o raciocínio da frase anterior. Na probabilidade de corpo estranho, em parte sólido, em parte translúcido, aderido ao lado da emulsão da película, o sinal que causasse em nada possuiria a estrutura "em tudo semelhante" à dos (outros) elementos que compõem a foto do negativo 29-A. Sua estrutura granular seria mais contrastada, marcada e definida - tornaria a aparência de algo superposto à fotografia.

Para exame da câmara, de procedência Canon, uma Canonet Q L 17, nº 296422, f-45mm, abertura 1.7, para uso experimental, foram feitas 30 exposições com filme Kodacolor II, escolhendo-se para isto cenário semelhante à paisagem fotografada no negativo 29-A. Isto deixa concluir que não havia razão de o funcionamento da câmara interferir e prejudicar as fotos. Que a câmara, de uso e cuidados normais, estava com o seu conjunto de lentes comumente limpo, livre de colônias de fungos, sem riscos ou marcas de abrasão, justificando-se assim o laudo acima proferido.

#### REFERÊNCIAS (dos itens 3.4 e 3.6)

- |   |  |
|---|--|
| 1 - "Livro Branco dos Discos Voadores"<br>Edit. VOZES-reembolso<br>C. Post. 90.023-Petrópolis(RJ)(CEP)25600 | 3 - Bol. da SBEDV nr. 158/161, pág. 59 |
| 1A - idem -- Tábua 30, fig. 3   | 4 - idem - - - - - - - - - -pág. 62    |
| 1B - idem -- Tábua 7, figs. 2 e 3<br>págs. 47, 48   | 5 - idem nr. 81/84, pág. 237-239       |
| 2 - Bol. da SBEDV nr. 158/161, pág. 58  | 6 - idem nr. 85/89, pág. 41, 42        |
|   | 7 - idem nr. 158/161, pág. 32, 33      |
|   | 8 - idem nr. 158/161, pág. 38          |
|   | 9 - idem nr. 158/161, pág. 39          |

10 - O filme era de 36 exposições. Os números anteriores ao n° 29 pelo fotógrafo haviam sido usados para captar cenas da vida particular. Das 12 fotos feitas em Mirassol 8 foram aproveitadas na figura 1.

As 8 foram agrupadas em duas filas verticais na figura 1, tendo a da esquerda e de cima para baixo os nrs. 29A-30A-34A-31A. À da direita na mesma ordem tem os nrs. 33A-32A-35A-36A.

### 3.7 - Acontecimentos colaterais às pesquisas

#### - Pela SBEDV -

(As referências vêm a seguir, no fim deste item)

Depois do relato dos episódios mais recentes - o nono e o décimo encontros com extraterrestres do contatado de Mirassol, Antônio Carlos Ferreira - queríamos relacioná-los com fatos que se afiguram em quatro palcos quase concomitantemente, a serem (A) Rio de Janeiro, (B) São Paulo, (C) cidade de Mirassol, estado de São Paulo, Brasil e (D) na cidade de Tucson, estado do Arizona, Estados Unidos.

A - É que, pouco antes do nono contato, o pesquisador dos casos, Ney Matiel Pires, havia sido convidado a palestrar sobre suas pesquisas no IBAM, Rio de Janeiro, o que já fora feito com grande sucesso em princípios de fevereiro de 1985. Logo em seguida, porém, aconteceram para ele telefonemas inusitados. Uns vindo de Mirassol, outros de estação de televisão da cidade de São Paulo, avisando que era iminente o embarque do contatado de Mirassol para esta estação, para que fosse apresentado aos telespectadores.

B - Quem conhece o presente nível (baixo) de apresentação pela televisão do assunto extraterrestre, já que esta ignora o âmago da questão - a hostilidade política ao tema - bem como a maneira em que são encetadas as pesquisas em torno da matéria, e quem no caso conhecia ainda a personalidade retraída e introvertida da testemu-

nha mirassolense, de antemão saberia que, sem a devida presença do pesquisador, o espetáculo oferecido aos telespectadores seria de barato sensacionalismo, se não, de chacota.

Já que, além de não querer ouvir as ponderações do pesquisador, Ney Matiel Pires, o intermediário do canal de televisão aludiu ainda possuir livro que tratava do tema dos múltiplos contatos em Mirassol. Então toda a questão tornou-se ainda mais controvertida e nós, (o editor do Bol.) pessoalmente ficamos angustiados, por poder tratar-se somente de livro espúrio em questão.

Pois realmente... um ano antes, em São Paulo, havíamos encomendado a paginação de tal obra, a qual, neste estágio, ficara interrompida, por ter sido desfeito o compromisso de uma distinta organização em aceitar a distribuição do livro.

Também poucos meses mais adiante, a edição mais aperfeiçoada e ampliada estaria sendo lançada, conforme entendimentos nossos com a Editora Vozes. E o interesse por esta edição demonstrado pelas pessoas ligadas à ufologia comprovou o acerto da escolha desta editora.

C - Mas terminou bem a tentativa de a estação de televisão apanhar de sopetão o nosso contatado de

Mirassol: os emissários não puderam levar Antônio Carlos, a quem encontraram em Mirassol quase ainda em estado de choque, pois só poucos instantes antes ele havia reaparecido, após súbito desaparecimento para seu nono contato com os extraterrestres durante a noite, isto é, alta madrugada, conforme fora descrito atrás (item 3.3). Aliás, companheiros de trabalho da testemunha repentinamente desaparecida tiveram a impressão de terem presenciado alguns dos lances colaterais deste seqüestro naquela noite.

Mas vamos falar aqui ainda de outra surpresa que nos deu outro susto, já após o lançamento do excelente livro pela Editora Vozes, no qual vem descrito o caso de Mirassol.

D - Renomado ufólogo norte-americano e autor de vários livros desta especialidade, Wendelle C. Stevens, avisado por outros, havia se dirigido a nós com interesse pelo caso de Mirassol. Isto nos deixou satisfeitos, bem como ao pesquisador Ney Matiel Pires. Iniciou-se assim intercâmbio de mais de um ano (fins de 1983 a princípios de 1985), com aproximadamente 20 missivas por via aérea de cada uma das partes (aproximadamente 40, ao todo). Tal intercâmbio fora alimentado pelas perguntas inteligentes e pertinentes do Sr. Stevens, correspondidas de nossa parte pela remessa de respectivas explicações, fotos, e ainda de relatos de episódios paralelos, tudo feito com a finalidade da melhor maneira ajudar a dar novo destaque aos episódios de Mirassol, pelo lançamento de nova edição do livro, desta vez em língua inglesa, nos Estados Unidos.

É verdade que, posteriormente, por diversos caminhos, trazida por amigo do próprio Sr. Ste-

vens chegou-nos a infausta notícia de ele encontrar-se confinado à cadeia de Tucson, por ter transgredido aos bons costumes norte-americanos. É verdade também que nos admiramos bastante de como uma pessoa presa pudesse, do interior da prisão, continuar a tratar de seus interesses fora dela, ou seja, compilar livro, do qual, aliás, mais tarde, para a devida aprovação, nos fora enviada a paginação, que julgamos excelente. Pois o nosso interesse não era pela vida particular do autor mas girava em torno de seu intelecto afiado e espírito pesquisador.

Entretanto, nosso respeito, passando por pasmo, depois transformou-se em indignação, ao recebermos carta do Sr. Stevens silenciando sobre a publicação do livro e concomitantemente, desconversando sobre o assunto. E esta resposta negativa (1) só nos veio depois de provocada por carta nossa datada de 8 de ag./85 indagando ao nosso autor correspondente a razão do longo silêncio de aproximadamente seis meses, de início a meados de 1985.

Naturalmente, daí em diante consideramos nulas todas as combinações recíprocas, prévias e anteriores. Porém, aguardando a devolução do nosso material, a nosso pedido, isto não chegou a realizar-se mesmo após uma espera de mais de três meses, até dezembro de 1985.

Evidentemente, não nos contentamos a deplorar a nossa má sorte por muito tempo. Vasculhamos nossa memória à procura da razão da repentina ruptura dos compromissos do autor norte-americano - coronel aposentado da Força Aérea, que o destacara para o "Blue Book" (Livro Azul), famigerado projeto conjunto da CIA (Comissão Robertson) e do ATIC - Airspace Technical Intelligence Center (Centro

de Espionagem da Tecnologia Aeroespacial), que havia sido organizado para despistar o público sobre a verdade da vinda e das mensagens extraterrestres, projeto, aliás, no qual, até 1968, também havia sido empregado o astrofísico norte-americano Dr. Joseph Allen Hynek (2-A).

Ainda a rememorar nossa correspondência com o Sr. Stevens, especialmente duas cartas, uma de 17 de março e outra de 20 de março de 1984, parecem merecer enfoque à parte. Uma das citações de tais cartas dizia que ele possuía pessoas com fundos financeiros para, "quando chegar o momento propício", garantir à família terrestre e extraterrestre do contatado de Mirassol residência condigna e segura, para assim adicionalmente facilitar os contatos e pesquisá-los. Tudo isto nos parecia um tanto quixotesco, em vista da realidade: o terrorismo terrestre encoberto contra os extraterrestres.

Naturalmente, se a oferta fosse aceita, em troca do vil metal, a pesquisa local poderia acabar por ficar marginalizada do caso, o que não deveria interessá-la, sabendo, por informação do mesmo autor e escritor, que a "nação (terrestre) isolada seria vedado fazer este contato" e que "comitê secreto da ONU", "supervisionado por assistente do atual Secretário Geral seria interessado nos contatos ufológicos terrestres" e que "teriam de acontecer muitas (outras) coisas preliminares" antes de "chegar a hora de alguém deste globo (terrestre) pronunciar-se", "provavelmente (esta) pessoa indicada seria, do gabinete do Secretário Geral das Nações Unidas".

Naturalmente, a sugestão do escritor norte-americano de "cercar fileiras", "para manter em se

gredo (eventuais) novas evoluções (SBEDV: como por exemplo, aquela de a ONU entrar no quadro) ou acontecimentos importantes a virem", estes, dizia o Sr. Stevens, "deveriam ser somente do conhecimento das partes diretamente envolvidas".

Evidentemente, com o segredo e a interceptação, pela política das hegemonias, de notícias desses acontecimentos eventuais e importantes, uma nação isolada, no caso a brasileira, a esta seria vedado tomar conhecimento deles, como também não poderia decidir sobre o rumo a escolher na questão nem aquilatar se a sua soberania havia sofrido e sido ferida.

Outrossim, um dos acontecimentos importantes julgamos ser o relato da testemunha Antônio Carlos, que dizia ter sido levado pelos extraterrestres a astro, pela sua descrição, em tudo parecido com a nossa Lua.

Lá, os últimos teriam estabelecido suas bases, ao nosso ver, esta informação seria das mais importantes: no caso em que nações terrestres resolvessem fixar base lunar, teriam que se entender com gente que já as possuísse por lá. Mas, visto o fato de, por enquanto, as nações terrestres serem de índole guerreira, este encontro na Lua bem poderia desembocar numa, declarada ou não, "guerra nas estrelas"; estaria assim arrastado finalmente o resto do nosso globo para o seu bojo, de sopetão, graças ao sigilo e à falta de informações declaradas previamente do modo como, aliás, Antônio Carlos Ferreira por intermédio de Ney M. Pires as prestou à pesquisa ufológica brasileira (3). E esta tratou de difundir-la pelo Boletim à Comunidade ufológica terrestre.

Queríamos fazer comparação

ainda desta situação com a de "pré-Watergate", provocada pela escamoteação da verdade pelo governo Nixon. Todavia, em vez de surgir um próximo "Ufo-gate" para os políticos terrestres, responsáveis pelo surrupiar das verdades extraterrestres, o caso pode degenerar acabando com os extraterrestres em conflitos armados no Espaço, daí arrastando toda a nossa civilização a um "Terra-gate", com prejuízo para inocentes em grande parte.

E qual seria o sistema atualmente usado pelos nossos políticos "UFO-fobos" terrestres? Para atrair as personalidades terrestres com contatos extraterrestres constantes e múltiplos as hostes políticas "ufófobas" tratariam de camuflar esta sua tendência, passando de preferência como "ufófilos", aparentemente "interessados" em contatar pessoalmente os extraterrestres. Isto procuram provar por meio de livros e artigos escritos, referindo-se a este tema. ( \* ) (\*\*)

CIPEX e GENA  
2004

O nosso coronel havia já escrito quatro livros sobre contatos com entidades extraterrestres, sendo o intitulado "UFO Contact from the Pleiades", sobre o caso do suíço Eduard Meier, o mais famoso.

Entretanto, não se pôs a equipe de pesquisa mirassolense de acordo com as propostas de sigilo feitas pela roda de financiamento do trabalho do Sr. Stevens. Eram seus superiores hierárquicos, e tendo ficado impacientes com a pesquisa brasileira resolveram rasgar a fantasia de seu alegado externo interesse em editar um livro. Esta última carta até poderia ser apócrifa, para o caso do Sr. Stevens ter tido escrúpulos em escrevê-la. Pois esta última carta do Sr. Stevens não trouxe sua assinatura, outrossim, diferenciando-se o escriba desta carta das demais cartas assinadas. Também não voltou para nós esta carta evidentemente assinada, nem o nosso material, conforme o pedimos por último.

---

( \* ) Lembramo-nos também do "Livro Branco dos Discos Voadores" (2-D) que cita o relações públicas da organização ufológica norte- americana MUFON, o qual, referindo-se à sua ação nos bastidores da ONU com respeito à ufologia, "matéria especialmente delicada" (e politicamente explosiva?), dizia: "vi fazer história e tive visão boa e por dentro das manipulações diplomáticas".

Recordamos ainda de livro publicado pelo mesmo relações públicas da MUFON, Stringfield, no qual ele comunicava relatos sobre ufonautas mortos em acidentes terrestres. Enigmaticamente, as testemunhas de tais relatos posteriormente tornaram-se mudas, quando não desapareciam por inteiro como "inacessíveis" o que nos cheira a intimidações e silenciamento dessas pessoas - as quais não foram convenientemente defendidas nem pela MUFON nem por Stringfield, ou pior, entregues pelo último à política.

Todavia, Stringfield, "relações públicas" da MUFON e ex-relações públicas do ex-NICAP (quando tinha o privilégio de assistir por radiotelefonía da base aérea à caça aos UFOS pelos aviões de guerra), produziu apenas um livro até agora. Enquanto isso, o coronel Wendelle C. Stevens, como autor ou co-autor, tem a seu favor quatro excelentes obras sobre os extraterrestres.

(\*\*) Imaginam alguns dos ufólogos políticos de, pelo atijamento da polêmica sobre a veracidade dos contatos havidos entre extraterrestre e testemunha terrestre a poder induzir a última a trazer como prova o ufonauta à presença do político, o que fatalmente reterdaria na captura do ser extraterrestre, alvo almejado por todos serviços das hegemônias.

Poderíamos cismar e meditar sobre a possibilidade de o Sr. Stevens pelos méritos no passado demonstrados no projeto "Livro Azul", continuar a merecer a confiança e acesso aos altos segredos estatais, como, por exemplo, elaborar tramas de captura ou inquirir ufonautas presos em "casa de máxima segurança", no caso concreto, numa cadeia? E transparece esta possibilidade na última carta do Sr. Stevens, onde diz "...estar na cadeia sem culpa formada, nem julgamento...".

Para aqueles não íntimos ainda com a matéria UFO e que não tomaram conhecimento do nosso livro (2), podem parecer rebuscadas as nossas suspeitas delineadas acima. Pois ainda desconhecem que o estudo UFO (governamental) fica escondido dentro do "campo da defesa contra inimigos terrestres" (3-A, 4) (muito embora constituam entidades extraterrestres) (3-B, 5) em que as leis respectivas aplicar-se-ão também contra os ufonautas, UFOs e - de maneira encoberta - também contra a ufologia (apolítica) terrestre. E dizem estas leis que "temos de subverter, sabotar e destruir... por métodos mais astutos, sofisticados e efetivos que aqueles usados contra nós... mesmo sendo esta filosofia basicamente repugnante..."

E é a CIA sobejamente conhecida como agência governamental a usar contra os seus inimigos os métodos mais modernos, astutos e sofisticados. E, no Brasil "...tem a CIA e (seus) agentes seu trabalho facilitado... visto que atuarão ...(com agentes locais) li

gados ao ramo... todos agindo num perfeito esquema de unidade (7) ...".

Certamente, os ufólogos apolíticos, talvez vistos como "inimigos em potencial", por subtraírem-se às ordens políticas da CIA, assim, não terão acesso às informações sobre a guerra surda e encoberta movida contra as entidades extraterrestres. Todavia, existem pessoas como o Sr. Colman de Keviczky, da organização ufológica ICOFON, que, pelas suas atitudes em prol do estudo dos UFOs, teria perdido seu posto de funcionário no Comitê Espacial da ONU, (2-E) e que assim, em potencial, seria boa fonte de informação para a ufologia apolítica. Todavia, existe o porém político de o Presidente da ICOFON ter sido recebido recentemente (6) em alto nível governamental, isto é, na Casa Branca, em Washington.

Para sorte da ufologia brasileira disporia ela de fonte de informação ufológica política de primeira grandeza no general Moacyr Mendonça de Uchôa, pois no passado teve este "...Tranquilo relacionamento nas áreas de segurança nacional" (8) e serviu durante um ano como plenipotenciário das Forças Armadas, Ministério do Exterior e do Conselho de Segurança Brasileira, e isto para poder preparar condignamente a vinda do Dr. Allen Hynek ao Brasil, em 1975 (\*). A vinda deste ufólogo político era ligada ao "Grupo PEG" (grupo para "educar" o público e "influenciar" (10, 11, 12) governos estrangeiros na questão UFO), grupo aliás planejado

(\*) É o Gen. Moacyr Uchôa (BSB) - Engenheiro Civil, Catedrático de Mecânica Racional da Academia Militar das Agulhas Negras, Cursado pela Escola Superior de Guerra, Ex-assistente do Ministério de Educação (gestão Jarbas Passarinho), Presid. de Honra do Congresso Ufológico em 1974, da APEX, São Paulo. (9)

pelo pequeno Pentágono da Força Aérea, como é conhecida a Corporação Rand que faz estudos "estratégicos" para a Força Aérea. (2-C) Nesta viagem, (13) aliás acompanhado pelo Sub-secretário de sua Força Aérea, (2-B) o Dr. Hynek coverou seus encontros, uns sigilosos e outros abertos, com uma palestra sobre o problema UFO, em Brasília em sessão conjunta (do Congresso e do Senado). (\*\*)

Já passados 10 anos, nosso ufólogo plenipotenciário das Forças Armadas, Conselho de Segurança e Ministério do Exterior, (12) não fez ainda nenhum pronunciamento público sobre aquilo que em referência aos extraterrestres teria sido tratado e "contratado" entre nosso Governo de um lado e o Subsecretário da Força Aérea norte-americana e o Dr. Hynek, do outro lado. Todavia, recentemente abriu decreto presidencial oportunidade auspiciosa para que militares da reserva possam pronunciar-se sobre temas políticos. (14)

Também, para o momento, o nosso Ministério do Exterior parece mais preocupado em contornar as dificuldades com o FMI do que prestar contas sobre problema político tão "explosivo" e "delicado" como é o representado pela vinda extraterrestre à Terra manipulada desde 1958 pela política brasileira, comprovadamente desde 1952. (9)

Finalmente, se nenhum avanço houve, pelos esforços da ufologia brasileira, nem em nome pelas pesquisas mirassolenses, pelo menos de uma coisa deve existir certeza de um dos grupos políticos mundiais "ufófobos" ter tomado conhecimento de haver no "Hinterland brasileiro", ufólogos que compreendem também a importância da "delicada e (politicamente) explosiva" matéria e que a pesquisam sem a necessidade de fundos sigilosos, enfrentando galhardamente perda de tempo, gasto de dinheiro e de material.

### REFERÊNCIAS (do item 3.2)

- 1 - Carta sem assinatura do Sr. Wendelle C. Stevens de 19 de ag. 1985
- 2 - Livro Branco dos Discos Voadores - Edit. Vozes - Reembolso c. post. 90.023 - 25.600 - Petrópolis (RJ) Brasil
- 2A - Idem - p. 136-139
- 2B - Idem - p. 151,152
- 2C - Idem - p. 140
- 2D - Idem - p. 141-146
- 2E - Idem - p. 153-155
- 2F - Idem - p. 147
- 3 - Bol. da SBEDV nº 158/161 - p. 14-53
- 3A - Idem p. 52

---

(\*\*) Manteve reuniões sigilosas (10) e esteve com visita programada à Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara. (11, 12)

- 4 - Book 1, pág. 9 do "Final Report of Foreign and Military Intelligence United States Senate Select Committee to study Government Operations with respect to intelligence Activities" U.S. Government Printing Office-Was. D.C. - April 26, 1976.  
"...we must develop effective...counter-spionage services... more clever, more sophisticated and more effective methods than those used against us ...it may be become necessary that the American people will be made acquainted with, understand and support this fundamentally repugnant philosophy..."
- 5 - Flying Saucer Review - vol. 28 (1), Aug./1982 - p. 11
- 6 - UFO - Nachrichten - nº 293/294 - jul./ot.1985 - "M.M.S.E. - C.von Keviczky's Vortoss im WEISSEN HAUS/USA" - p. 1
- 7 - "Militares recebem notícia sem surpresa" - Jornal do Brasil, Rio, 13/04/79
- 8 - "A Parapsicologia e os Discos Voadores" - A. Moacyr Uchôa - (Edit. sob os auspícios da "Comissão (política e sigilosa) Brasileira de Pesquisa Confidencial - CBPOANI - (2-F, 9) dos objetos Aéreos Não Identificados - 1973 - Grupo de Expansão Cultural, pp. 194) p. 75
- 9 - "Mergulho no Hiperespaço" - A. Moacyr Uchôa - pp. 156 - Consta no prefácio do Prof. Flávio Pereira trecho elucidativo a respeito da Comissão Brasileira - CBPOANI - (p. 5,6)
- 10 - Estado do Paraná-Curitiba - 14/09/75
- 11 - Idem, idem 03/08/75
- 12 - Bol. da SBEDV nº 121/125, pág. 12
- 13 - Idem, idem nº 104/111, pág. 6
- 14 - O Globo - Rio - 11/12/85 - "Decreto de Sarney: militares da reserva já podem falar de política".

3.8 - CHAVE GERAL DOS ACONTECIMENTOS UFOLÓGICOS NA CIDADE DE MIRASSOL (SP) E ARREDORES DE 1978 a 1985

D A T A S	PRESENÇA DE UFONAUTA	ATERISAGENS E AVISTAMENTOS	
		EM MIRASSOL	NOS ARREDORES

1978

6 dez. ... Jesus Antunes Moreira (na represa de Marimbondo)

31 dez. ... João Rodrigues da Silva (em Mirassol)

1979

28 jun. ... A.C.F. (=) (na fábrica Fafá em Mirassol)

? fev. ... ..

Barragem na "Ponte Mendonça Lima".

8 ago. ... ..

Orélia Magedam (tes<sub>u</sub>temunha)

12 ago. ... ..

Ant. Carlos Ferreira (A.C.F.)

13 ago. ... ..

Guardas de Tiro de Guerra (t)

14 ago. ... ..

Maria L. Pires e Rubens R. Faria (t)

19 ago. ... ..

Gracacy, mãe de A. C.F. (t)

26 set. ... ..

Antônio Firmino (t)

27 set. ... ..

Jair Donisete Barbosa e outros (t)

27 out. ... ..

Onilson Patero (t)

D A T A S	PRESEÇA DE UFONAUTA	ATERRISAGENS E AVISTAMENTOS	
		EM MIRASSOL	NOS ARREDORES

18 nov. .... Josepe Domarco e ou  
tros (t)

31 dez. .... Márcia e Mônica Sco  
qui (t)

CIPEX e GENA  
2004

### 1980

25/27 fev. .... Aterrisagem de DV  
no "matinho" do ma-  
tadouro

? out. .... Antônio Ar-  
thur de Lucas  
(t) em Monte  
Aprazível

12 out. .... Passageiros de  
ônibus na es-  
trada Severí-  
nia para Mon-  
te Azul Pau-  
lista

? dez. .... A.C.F. (no mati-  
nho da fábrica  
"Monte Carlo")

### 1981

19 mar. .... Prof. Antônio  
e outros pro-  
fs. (t) na es-  
trada de Poti-  
randuba para  
Cedral

### 1982

7 ago. .... Seqffestro de A.C.  
F. na linha do  
trem

31 dez. .... A.C.F. é visitado  
na casa dos pais

D A T A S	PRESEÇA DE UFONAUTA	ATERRISAGENS E AVISTAMENTOS	
		EM MIRASSOL	NOS ARREDORES

1984

16 jul. ... A.C.F. é levado à  
Lua

CIPEX e GENA  
2004

5 nov. ... A.C.F. é levado à  
Lua pela segunda  
vez

27 nov. ... ..

A casa do casal Jo-  
sé Pereira é invadi-  
da por micro-disco  
teleguiado

6 dez. ... Aprox. às 20:00 h  
Jandira, esposa de  
A.C.F. é visitada  
em sua casa por u-  
fonauta

10 dez. ... A.C.F. provavel-  
mente sofreu ou-  
tro seqüestro

10 dez. ... ..

Heitor Sampaio, alu-  
no da escola de a-  
gricultura descreve  
D.V. parado a rela-  
tiva pequena distân-  
cia

14 dez. ... A.C.F. após novo  
seqüestro é deixa-  
do na sua casa,  
em cubículo, fe-  
chado por fora

1985

7 fev. ... A.C.F. é seqües-  
trado à 1:00 h da  
manhã, quase na  
frente de colegas  
da guarda notur-  
na. Foi observado  
por estes, rede-  
moinho, na horada  
volta de A.C.F.

D A T A S	PRESENÇA DE UFONAUTA	ATERRISAGENS E AVISTAMENTOS	
		EM MIRASSOL	NOS ARREDORES

7 fev. ....		Guardas noturnos, colegas de A.C.F., em noite sem vento, anotam redemoinho no local em que é achado A.C.F. desacordado	
22 fev. ...	A.C.F. é seqüestrado às 3:00 h, quando montava guarda. Sua falta é notada pelos colegas imediatamente, que vão à sua procura. É achado às 5:00 h, desacordado		
22 fev. ....		O guarda noturno Dionísio do Nascimento, naquela noite, às 3:00 h, observou objeto em forma de grande melancia, de forte luz verde-amarela, cruzando o céu em direção ao bairro São José	
início de fev. ....		.....	Guarda noturno da cidade de Guapiaçú, às 2:00 h e 30 min. observa aterrissagem em pátio próximo, de objeto em forma de forno (de pão), irradiando forte luz verde (clareando árvores próximas) e fazendo zumbido parecido com o de transformador.

4. DOIS CASOS DE AVISTAMENTO DE UFONAUTAS QUE FLUTUAM E SE LOCOMOVEM VOANDO PELO AR

4.1 - Resumo, dados e introdução

Resumo:

No dia de São Vítor, em 1983, quando interpelada pela testemunha, colono de fazenda, uma úfonauta afastou-se em vôo, sem que fosse possível descobrir seu meio de propulsão.

Uma ou duas semanas após esta ocorrência, três filhas menores de outro empregado da mesma fazenda observam, ao anoitecer, "loura senhora bonita" que flutua acima do chão e, quando passa por sobre um córrego, causa turbulência e ruído nas águas.

Dados das ocorrências

Nº dos relatos	Datas das pesquisas	Datas das ocorrências	Nomes das testemunhas	Locais dos episódios
Iº	1 e 2 de abril de 1985	Dia de São Vítor, em 1983	Joaquim Antônio Luiz	Na chegada a Campos Gerais, na triilha que leva à Fazenda Morro das Pedras
IIº	2 de abril de 1985	Uma a duas semanas após o episódio nº I	As menores Ercília, Elenice e Isabel, filhas de Manuel de Paula Araújo	Na Fazenda Morro das Pedras, no Córrego dos Macacos

Introdução

Estamos agradecidos a duas pessoas, que nos proporcionaram acesso à pesquisa destes dois casos. Foi pelo boletim, periodicamente editado, de Ubirajara Franco Rodrigues, da cidade de Varginha (MG), que sabemos do caso e da pesquisa que havia levantado a lebre. E foi o Dr. Sebastião Dauro Garcia, dono da Fazenda Morro das Pedras, de café, nas cercanias de Campos Gerais (MG), quem amavelmente nos orientou pelo telefone sobre o melhor caminho e ainda nos recebeu em sua propriedade, apresentando-nos logo ao colono Manuel de Paula Araújo, pai das três menores testemunhas de um dos episódios. Fomos também apresentados a Joaquim Antônio Luiz, outro colono e morador a duas centenas de metros da casa da fazenda. Este é testemunha de outro caso distinto, do qual nos ocuparemos em primeiro lugar.

4. DOIS CASOS DE AVISTAMENTO DE UFONAUTAS QUE FLUTUAM E SE LOCOMOVEM  
VOANDO PELO AR

4.1 - Resumo, dados e introdução

Resumo:

No dia de São Vítor, em 1983, quando interpelada pela testemunha, colono de fazenda, uma ufonauta afastou-se em vôo, sem que fosse possível descobrir seu meio de propulsão.

Uma ou duas semanas após esta ocorrência, três filhas menores de outro empregado da mesma fazenda observam, ao anoitecer, "loura senhora bonita" que flutua acima do chão e, quando passa por sobre um córrego, causa turbulência e ruído nas águas.

Dados das ocorrências

Nº dos relatos	Datas das pesquisas	Datas das ocorrências	Nomes das testemunhas	Locais dos episódios
Iº	1 e 2 de abril de 1985	Dia de São Vítor, em 1983	Joaquim Antônio Luiz	Na chegada a Campos Gerais, na triilha que leva à Fazenda Morro das Pedras
IIº	2 de abril de 1985	Uma a duas semanas após o episódio nº I	As menores Ercília, Elenice e Isabel, filhas de Manuel de Paula Araújo	Na Fazenda Morro das Pedras, no Córrego dos Macacos

Introdução

Estamos agradecidos a duas pessoas, que nos proporcionaram acesso à pesquisa destes dois casos. Foi pelo boletim, periodicamente editado, de Ubirajara Franco Rodrigues, da cidade de Varginha (MG), que sabemos do caso e da pesquisa que havia levantado a lebre. E foi o Dr. Sebastião Dauro Garcia, dono da Fazenda Morro das Pedras, de café, nas cercanias de Campos Gerais (MG), quem amavelmente nos orientou pelo telefone sobre o melhor caminho e ainda nos recebeu em sua propriedade, apresentando-nos logo ao colono Manuel de Paula Araújo, pai das três menores testemunhas de um dos episódios. Fomos também apresentados a Joaquim Antônio Luiz, outro colono e morador a duas centenas de metros da casa da fazenda. Este é testemunha de outro caso distinto, do qual nos ocuparemos em primeiro lugar.

4.2 - Relato nº 1

Mulher loura, de saiote curto, quando abordada à noite, lança os braços para frente e acima, inclina o corpo e, com um pulinho, inicia vôo, afastando-se pelos ares.

Fizemos bom "raport" com Joaquim Antônio Luiz, de 55 anos de idade, analfabeto, mas, nem por isso, menos dotado de raciocínio rápido, conversa agradável e fácil troca de idéias. É um tipo de homem rude, mas, como o diamante bruto, ao qual falta a lapidação, no caso a educação escolar, para dar realce e destaque às ótimas qualidades que possui.

Conforme ele mesmo nos explicou, como solteiro inveterado Joaquim tem o costume de, após o jantar, ir de bicicleta à cidade próxima (Campos Gerais), levando uns 10 a 15 minutos no percurso, para entreter-se com os amigos e conhecidos. Lá, permanece conversando até cerca das 20 horas, quando invariavelmente volta à residência, situada a mais ou menos 200 metros da casa da fazenda.

Assim, no dia de São Vítor de 1983 (um ano e meio antes da pesquisa), cerca das 20h 30min, em noite de "lua minguada" ("lua bem passada"), Joaquim estava de volta de sua visita à cidade. Ele havia se afastado de Campos Gerais aproximadamente um quilômetro ocupado em empurrar sua bicicleta, a pé e morro acima, num atalho que atualmente é cruzado por estrada asfaltada (que conduz à vizinha cidade de Boa Esperança), construída recentemente. Numa curva do trilho, ao levantar a vista, Joaquim deparou-se com uma moça toda vestida de branco, blusa e saia curta, que estava de pé no lado esquerdo do caminho, como se estivesse aguardando a chegada do colono. Este se sentiu atraído pelo corpo da moça, que julgou bonito, e pela saia curta que deixava ver metade de umas grossas coxas de uns 30 centímetros de diâ-

metro. Tudo isso animou Joaquim a deixar escapar a apreciadora expressão "Epa!", como um sinal convencional de que estaria disponível para entabular conversa, se assim fosse o desejo da moça, como que a aguardá-lo de perto, de pé, encarando-o no rosto. (Veja fig. 4) Às perguntas da nossa pesquisa, justificando ter faltado iluminação da lua, Joaquim não pôde dar maiores detalhes sobre a moça além de ela estar usando cinto de 4 a 5 centímetros de largura, de cor azul clara, com um laço de uns 20 centímetros do lado esquerdo. O rosto da jovem era bonito, de tez clara, conforme explicou a testemunha, que reparou também na cabeleira loura e bastante cheia da estranha, pela qual se sentiu atraído. Joaquim não se sentiu repellido pela moça, que não lhe havia respondido nada. O colono deixou então escapar um seco "E daí?", o que, em vista de um encontro entre um homem e uma mulher, num local deserto e em hora avançada da noite, em interpretação livre poderia significar: "Que é que nós vamos fazer agora, a esta hora?".

Parece que a moça não gostou das idéias de conquistador escondidas no subconsciente de Joaquim. Ela continuou em silêncio, deixou de encarar o homem, pois deu uma virada de 90 graus, encarando diretamente o vale do qual ele havia subido, levantou os braços acima da cabeça e inclinou o corpo para a frente, de modo a reduzir o ângulo normal de posição em relação ao solo para aproximadamente uns 60 graus. Aí, com um pequeno salto, despreendeu-se do chão e começou um vôo livre, com o corpo inclinado uns 15 a 20

graus com a horizontal (Veja fig. 5). Joaquim explicou-nos que, no início, pôde perfeitamente observar a ondulação do saio da moça, alternada de baixo para cima e vice-versa, como se estivesse batido pelo vento (SBEDV: ou ligado a mecanismo energético de propulsão e manutenção no ar?). O vôo da moça era aparentemente dirigido para a raiz de umas montanhas situadas do outro lado do vale, numa distância de uns 4 a 5 quilômetros. Mas Joaquim só pôde acompanhá-lo uns 7 segundos, quando havia alcançado apenas uma distância de uns 500 metros, distinguindo na noite somente um ponto branco que acabou por perder de vista.

Joaquim explicou-nos que o episódio o deixou "encabulado". Foi para casa deitar-se, mas dormiu pouco naquela noite (SBEDV:

talvez por permanecer rememorizando a inusitada aventura).

Além disso, embora com um ano e meio de atraso, quando em contato com a bicicleta de Joaquim, o nosso magnetômetro acusou presença de magnetização em algumas partes. A nossa medição foi prejudicada, pois dispúnhamos de instrumento menos sensível, com alcance de escala até 50 Gauss, uma vez que o outro, com alcance até 5 Gauss, estava emprestado ao pesquisador Ney Matiel Pires.

Acusaram magnetização as partes da bicicleta feitas de aço, como o farolete, com aproximadamente uns 3 Gauss, e a campainha, entre 1 e 2 Gauss. Testamos a sensibilidade do instrumento no dinamômetro da bicicleta, contendo magnetômetro, que provocou desvio do magnetômetro correspondente a cerca de 5 Gauss.

#### 4.3 - Relato nº 2

Três menores testemunham "senhora mais bonita que gente", de cabelos louros luminosos, que flutua a centímetros do chão e agita as águas.

A "reconstituição do episódio" no local do evento, Córrego dos Macacos, distante aproximadamente um quilômetro e meio da casa da Fazenda Morro das Pedras, não pôde ser assistida pelas protagonistas, as três menores, ausentes (na escola e no emprego) naquele momento. Apesar disso, acreditamos porém que o pai delas, Manuel de Paula Araújo, de 40 anos de idade, as tenha substituído a contento, por conhecer todos os detalhes, já que pessoalmente tivera vivo interesse no fato relatado pelas filhas.

Pela idade das meninas - Isabel, atualmente com 10 anos, Elenice com 12 e Ercília com 15 - hoje, um ano e meio depois, o episódio situou-se cronologicamente u-

ma ou duas semanas após a data do primeiro, relatado acima.

A mãe das mocinhas, Maria Francisca, esposa de Manuel, contou-nos que, naquela tardinha, aproximadamente às 19 horas, as três filhas irromperam assustadas na casa. Ercília, mais velha, branca de emoção: dizia: "Mãe! Vimos uma coisa bonita! Um tipo de moça loura, dourada... foi voando por cima das touceiras dos bambus... serenamente passou por perto de nós!..."

Era um domingo e as meninas estavam voltando de um passeio à casa "mal assombrada", neste morro, situado do outro lado do córrego, distante talvez uns 150 a 200 metros da casa de Manuel. Esta casa fica em vertente de 40 a

45 graus, perto do córrego e touceiras de bambus distantes da casa uns 30 a 40 metros (veja fig. 6).

O pai, Manuel, relatou-nos que havia chegado tarde a casa naquele domingo. Mas, no dia seguinte, por volta das 7 horas, foi com as filhas Elenice e Ercília até o córrego, local do episódio. Se com Manuel havíamos ido a este córrego para nos situar topograficamente quanto ao fato e para a documentação fotográfica do cenário, em seguida fomos procurar, à saída da escola, as duas filhas menores, Isabel e Elenice. Antes, já havíamos entrevistado Ercília, a mais velha e ponderada das três, ocupada em serviços domésticos em casa de família de Campos Gerais.

Aqui, colocamos em primeiro lugar o relato de Elenice, que estava à frente de Ercília. Esta chamou a atenção da irmã para a presença da estranha, já inadivertidamente ultrapassada por Elenice. Ao chamado de Ercília, Elenice reparou então nos cabelos luminosos da mulher. Esta flutuava a uns 70 centímetros acima do solo. A menina julgou que a estranha deveria ter uma altura de 1 metro e 40 centímetros, comparando com a sua, que era de 1 metro e 30. A mulher cruzou o riacho serenamente flutuando e Elenice achou que as águas ficaram revoltas. Embora ouvisse barulho nas águas, não deu importância ao fato. A menina chegou a olhar para trás duas vezes para a estranha, mas não prestou atenção às suas feições.

A menor das três irmãs, achava-se ainda mais à frente que Elenice. Quando Ercília chamou a atenção sobre a estranha, embora já tivesse cruzado o córrego em lugar mais acima, a uns 5 ou 8 metros da mulher, Isabel também olhou para trás, mas não reparou nas feições da estranha. Vendo o

inusitado espetáculo, a pequena foi a primeira a correr em direção à casa dos pais, seguida por Elenice.

Pela sua serenidade em face do episódio, parece que foi Ercília a mais capaz de captar maior número de detalhes. Relatou-nos que as três irmãs, seguindo pela trilha que as levaria a cruzar o riacho e ir em direção ao lar, estavam a uns 10 metros da estranha. Esta achava-se ainda a uns 3 metros do córrego e também se preparava para atravessá-lo, mas, um pouco mais abaixo que as meninas.

Ercília, medindo aproximadamente 1 metro e 68 centímetros de altura, julgou a mulher um pouco menor, dando a esta uma altura de 1 metro e 50. Explicou que a estranha vestia blusa amarelada, com gola baixa fechada. A blusa era tão comprida que quase alcançava a barra da saia, também de cor amarela. Segundo a mocinha, talvez fosse o comprimento da saia que impedia enxergar os sapatos da mulher.

A estranha possuía cabelos louros e longos até as omoplatas, usando-os soltos. Obviamente, os cabelos tinham luminosidade própria, bem visível à hora do crepúsculo, aproximadamente entre 18h 30 min e 19h. Entretanto, os reflexos luminosos observados na roupa poderiam ter sua causa na textura refletiva do tecido. A mulher chegou a encarar serenamente as três meninas, pois continuava calma. Parece que Ercília também não se perturbou com o aspecto da estranha, que, lenta e tranquilamente, foi avançando flutuando a uns 70 centímetros acima do solo. Entretanto, quando, sempre mantendo a mesma distância do solo, ela cruzava o córrego - de uns 70 a 90 centímetros de largura - as águas chegaram a agitar-se como se estivessem "fervendo", produzindo um ruído característico de "zzzzzzzzzz".

Ercília acredita ter levado uns 3 minutos a observar a estranha avançando e cruzando o córrego, quando, já tendo alcançado umas touceiras de bambus do outro lado, subitamente ela

deixou de ser vista. Foi repentino o desaparecimento da imagem da mulher, o que, ao nosso ver, deve ter sido a causa do impacto e susto das três meninas.

#### 4.4 - Considerações em torno dos relatos sobre "entidades que fluam ou voam pelos ares"

##### 4.4 - 1 - Ufonautas, vistos desacompanhados do veículo UFO

Com relação ao encontro de ufonautas desacompanhados de seu respectivo veículo, o disco voador, lembramos aqui o caso brasileiro de José Camilho, da cidade de Canhotinho (PE), situada nas vizinhanças de Garanhuns, no passado visitada por nós em pesquisas ufológicas (1, 2).

Camilo descreveu gente de porte pequeno, de 80 a 90 centímetros, mas, de morfologia muito parecida com a terrestre, senão idêntica. Em outro caso, ocorrido em Mindurim (MG), foram observadas pessoas gigantes, uma com 3 e outra com 6 metros de altura (3).

Lembramos ainda o caso de Maria Cintra, servente de um sanatório na cidade de Lins (SP), que, de madrugada, a pedido de uma mulher ufonauta, encheu para esta uma garrafa d'água no bebedouro do hospital. À primeira vista, Maria Cintra pensou que se tratava de uma estrangeira, mas de pessoa terrestre. Somente quando viu a estranha dirigir-se para o gramado, onde, na escuridão da madrugada, subitamente iluminou-se o disco voador ali estacionado, é que Maria Cintra ficou ciente de ter estado em presença de entidade extraterrestre (4).

##### 4.4 - 2 - Outros casos de ufonautas vistos flutuando no ar

O Sr. R. Veillith, da revista ufológica francesa "Lumières dans la Nuit" (5), permitiu, por gentileza, à SBEDV resumir esta pesquisa feita na Espanha pelo Sr. Eric Billois de Dôme.

Segundo a pesquisa, às 5 h 30min do dia 9 de abril de 1976, numa rua da cidade de Escalante (Cantábria), foi vista por três testemunhas uma pessoa de aproximadamente 3,5 m de altura, que, pela vestimenta, era do sexo feminino. Tal pessoa trajava uma túnica de cor escura, alcançando até a metade das pernas, que estavam cobertas por pantalonas claras "como que luminosas" (SBEDV: o destaque é nosso). Na cabeça ela

usava uma espécie de boina, mas com borda roliça, da qual descia pequeno avental, de "brilho rutilante" (SBEDV: o destaque é nosso), que cobria os cabelos e alcançava a altura dos ombros. Esta criatura foi vista a executar uma rotação em ângulo reto, "feito robô", e em seguida afastar-se, parecendo nisto não tocar o solo.

Em outro número (6), em relação a outras aparições múltiplas de uma pessoa, perto da igreja copta, num bairro do Cairo, Egito, a mesma revista dizia "da pessoa, da qual não se enxergava os pés, que deslizava a poucos centímetros do chão".

#### 4.4 - 3 - Considerações sobre razões de levitação e flutuação da pessoa

Relembrando recente pesquisa de Ney Matiel Pires, na cidade de Mirassol (estado de São Paulo, Brasil), a testemunha A.C.F., durante uma de suas regressões hipnóticas ao episódio, citada em livro (7-A), dizia em certo trecho que "começava a andar alto do chão... e eles (os ufonautas) também". Em outro trecho do livro, aqui de maneira resumida (7-b), explicava que, no vestiário (do UFO), chegou a vestir roupa idêntica à dos tripulantes, "uma roupa toda brilhante... para (poder) dar a volta (pela nave) com eles (os ufonautas)". E em outro trecho (8), quando indagado sobre como conseguia andar de frente, de lado, em determinada direção, A.C.F. respondeu: "Eles me mandaram concentrar bem".

como normais, qualidades extrasensoriais e parapsicológicas, as quais, possuí-las-emos, talvez, em dias futuros..."

Não nos parece precipitado se concluirmos que a roupa dos ufonautas - pelos recursos tecnológicos inerentes a ela - possibilita à pessoa que a vista flutuar e deslizar no ar. Todavia, para orientar a direção da locomoção, a pessoa teria de fazer uso da força de seu pensamento. Supostamente, este pensamento ganharia força adicional, multiplicada pela tecnologia que faz parte da roupa. Teoricamente, o pensamento poderia expulsar as subpartículas atômicas responsáveis por produzir e guiar o deslizamento da pessoa.

Na pesquisa de Joaquim Murtinho, feita pelo ufólogo e professor Húlvio Brant Aleixo, recentemente publicada (8-A), o terrestre

abordado, apenas pelo contato de sua pele com a dos ufonautas, é outra pessoa capaz de flutuar acima do chão. No caso concreto, "os estranhos o (o rapaz testemunha) ladearam, seguraram-no pelos braços e com ele penetraram na casa, pela porta dos fundos. L.C. (a testemunha) se sentiu leve, quase flutuando". Os ufonautas parecem ainda possuir a capacidade de transmitir algumas de suas forças mentais - embora só por momentos fugazes - à testemunha, porquanto, em outro trecho, após o afastamento dos ufonautas, a testemunha, "ansiando por comprar cigarro, dirigiu-se à porta da frente (da casa) e, antes que pudesse retirar a chave pendurada numa ferradura, esta destacou-se e, evo-

**Obs.:** I - Com relação ao "esforço mental" mencionado pela testemunha, aqui é lembrado livro de Peter Russel (9), segundo o qual estas extraordinárias qualidades podem ser desenvolvidas por qualquer pessoa, convenientemente evoluída e/ou treinada, citando ainda exemplos de pessoas santas do nosso passado terrestre. Aliás, o jornalista inglês Guy Playfair cita, entre nós, em São Paulo (SP), o caso de levitação do paulista Mirabelli (10).

**Obs.:** II - Outrossim, o ufólogo espanhol, Antônio Ribera (30) nos avisa que "...civilizações avançadas de nossa galáxia podem ter adquirido

luindo no ar, foi cair em sua mão aberta. Ele só teve o trabalho de enfiá-la na fechadura e dar a volta, para abrir a porta e sair".

Obs.: 1 - No caso do encontro na represa hidroelétrica de Marimbondo, da testemunha (7-D) o guarda Jesus Antunes Moreira com o ufonauta, observou que, quando este último segurou no ombro esquerdo, caixa de formato a de sapatos "...o guarda passou a entender tudo o que era dito (pelo ufonauta)..." Poderíamos interpretar a caixa como amplificador do pensamento do ufonauta no intuito de facilitar a transmissão dos pensamentos para a testemunha.

Ainda em Congresso Psíquico de São Paulo (29) foi mencionada a possibilidade de o pensamento manifestar-se em forma de força "psicocinética" (29).

"En passant", vamos lembrar, do passado ufológico brasileiro, casos em que a testemunha terrestre, em presença do ufonauta (de algum instrumento ou do disco voador), experimentou "leveza e flutuação no ar", de seu próprio corpo, como, por exemplo, o relatado por Paul Caetano Silveira, da cidade de Itaperuna, quando ia em direção ao sítio do Sr. Alberto (11) e o narrado também pelo estudante Paulo Coutinho, quando era examinado por "médico" ufonauta dentro do disco voador (12).

Pelo testemunho de Benedito Cristóvão da Silva (apelidado de "Canhoto"), chegamos a saber (13) da existência de um instrumento

em forma de lanterna, cuja luz alaranjada, quando focalizada na pessoa, possibilitava a esta a levitação. Em outro Boletim, com o título de "Caso de neutralização da gravidade (14) é citado o caso de um cavaleiro que, quando abordado por uma luz vinda de cima, à noite, perdeu subitamente o controle do animal que montava e em lento movimento pelo ar atravessou a estrada, desde a faixa direita até ser depositado suavemente no lado esquerdo, atrás de uma cerca.

Na literatura ufológica brasileira, são relativamente frequentes as descrições de flutuação e deslizamento de ufonauta pelo ar, como, por exemplo, o ocorrido no aeroporto de Itaperuna (RJ), observado pelo vigia Manuel da Silva e Souza (15) no campo da Escola Zootécnica da cidade de Pirassununga (SP), observado por Tiago Machado (16).

Ufonautas e testemunhas de contato movimentando-se ao longo de raios luminosos, afóra o caso de George Adamski e os citados pela ufologia estrangeira, entre nós foi observado por Luiz Henrique da Silva, na cidade de São Paulo (17) e ainda pelos filhos de Eustáquio Gualberto, no bairro Sagrada Família, de Belo Horizonte (MG), (18, 19) e por Dirceu Góes, de Sarandi (RS) (20).

Mário Restier, da cidade de Volta Redonda, este fora levado por tripulantes de disco voador a outro planeta e lá observou ufonautas movimentando-se acima dele, no ar, faculdade que foi atribuída por Mário à tecnologia inerente aos sapatos usados por estes ufonautas.

E Mário Restier tinha razão, conforme relato publicado pela célebre "Flying Saucer Review" (22)

mencionado resumidamente pelo Bol. da SBEDV (23). É que dois lenhadores de Kinnula, Finlândia, ao perceberem a aterrissagem de um disco voador, viram dele surgir um homenzinho de cerca de 90 centímetros de altura, aproximando-se curioso deles sem, todavia, afundar os pés na neve. Os lenhadores pararam com o seu trabalho. Um deles, correndo em direção ao estranho ser, procurou capturá-lo e, realmente, antes que ele alcançasse fugindo o disco voador, conseguiu segurar o salto do sapato da criatura. Mas, em seguida, resolveu soltá-lo. É que o sapato lhe parecia ferro em brasa e a mão do lenhador sofreu queimadura, permanecendo no dedo visíveis os sinais por dois meses após o episódio.

Entretanto, melhor exemplo da localização do aparelho locomotor no sapato do ufonauta é demonstrado no caso da testemunha

brasileira, Edmond Cardoso de Oliveira, na localidade de Amparo, município de Nova Friburgo (24). Dizia a testemunha que "...do canhar do ser (ufonauta) projetava-se para trás, em direção horizontal, uma "esteira", flexível, transparente, (de cor) clara (Le-trafilm 171 M), de uns 50 centímetros de comprimento por uns cm de largura.

Esta "esteira" esmaecia na extremidade e esteve visível nas andanças - flutuação - do ser... Este (último) tentou aproximar-se de Edmond... (com) passos... decididos e sincronizados com o movimento da cabeça e dos braços que (o ser) flexionava em ângulo reto, descrevendo um semi-círculo horizontal. Calcula Edmond que, deste modo, em 5 movimentos o ser conseguiu avançar para a frente uns 3 metros, gastando cerca de 5 segundos..."

#### 4.4 - 4 - Ausência aparente de pés

Entretanto, voltando à aparente ausência dos pés e/ou sapatos dos ufonautas, conforme descrito em alguns dos casos e também durante a "feitura de retrato falado", capítulo que faz parte do livro sobre o episódio de Antônio Carlos Ferreira (7-C), poderia esta "aparente" invisibilidade dos pés e/ou sapatos dos ufonautas ter explicação pelo efeito óptico (da invisibilidade) causado pela fonte energética de propulsão do extraterrestre, localizada exatamente em seu sapato.

No caso de 1978 que deu-se na província de Sória, na Espanha (31), Júlio, a testemunha do contato com os ufonautas, quando deu por falta dos pés dos ufonautas deduziu que os sapatos "...pudessem estar escondidos embaixo da

roupa "training", a vestimenta dos ufonautas.

Contudo, para repetir e focalizar a "aparente" ausência de pés e respectivos sapatos em algumas das observações de ufonautas, lembra-mo-nos de debate com Antônio Carlos Ferreira, na hora da feitura do retrato falado (7-C) quando a testemunha insistia em não assinalar nem pé nem sapato na figura do extraterrestre, vestido de uniforme. Mas, no desenho da ufonauta despida fez questão de assinalar os pés. Devemos também nos lembrar, conforme menciona do atrás, de que Antônio Carlos, quando vestiu uniforme idêntico ao dos tripulantes, no disco voador, adquiriu como estes a capacidade de deslizar junto deles, suspenso acima do chão. Talvez, e assim hi

poteticamente, vaticinamos, o campo energético inerente aos sapatos, que possibilitava a neutralização da lei de gravidade, simultaneamente tornava invisível o sapato. Parece-nos uma possibilida-

de, já que, no passado, foi por nós localizado caso de ufonautas e discos voadores tornarem-se invisíveis por inteiro, como num golpe de mágica, o que também aconteceu no caso de Joaquim Murtinho (8-A), já citado atrás.

### Referências

- 1 Bol. da SBEDV br, 48/50, pág. 8
- 2 Idem, idem, nº 54, pág. 3,4 (caso de Canhotinho)
- 3 Idem, idem, nº 8, pág. 3,5 (caso de Mindurim - MG)
- 4 Idem, idem, nº 66/68 (caso de Maria José Cintra)
- 5 "Lumières dans la Nuit", nº 249/250, mar./abr. 1985, pág. 38-41 (caso de "Escalante" - Espanha)
- 6 Idem, idem, nº 251/252, mai./jun. 1985, pág. 24 (caso de Kairo-Egito)
- 7 PEREIRA, Guilherme e BUHLER, Walter - "Livro Branco dos Discos Voadores" - pp. 248 - Edit.: Vozes - 25.600 - Petrópolis - Brasil - 1985
- 7A -Idem, idem, pág. 109, perguntas 1093 a 1097
- 7B -Idem, idem, pág. 110, perguntas 1106 a 1115
- 7C -Idem, idem, pág. 98-110
- 7D -Idem, idem, pág. 88
- 8 -Bol. da SBEDV nº 158/161, pág. 35, perguntas nºs. 288-300 (caso de Antônio C.F.)
- 8A -Idem, idem, pág. 75 (caso de Joaquim Murtinho)
- 9 -RUSSEL, Peter - "The awakening Earth - the Global Brain" - pp.228- Ark Paperbacks - 1982 - Inglaterra (e Austrália), p. 198-200
- 10 -PLAYFAIR, Guy - "A Força Desconhecida" - pp.268 - Edit. "Record" - Rio de Janeiro, 1975-p. 75, 167 (caso de levitação de Mirabelli)
- 11 -Bol. da SBEDV nº 85/89, pág. 17 (caso de Paulo Caetano Silveira)
- 12 -Idem, idem, nº 116/120, pág. 10 (caso de Paulo Coutinho)
- 13 -Idem, idem, nº 136/145, pág. 13 (caso de Benedito Cristóvão da Silva - "Canhoto")
- 14 -Idem, idem, nº 155/157, pág. 25 (caso do cavaleiro em Cardoso Moreira - RJ)
- 15 -Idem, idem, nº 85/89, pág. 18 (caso de Manuel da Silva e Souza no campo de aviação)
- 16 -Idem, idem, nº 66/68, pág. 81 (caso de Tiago Machado)
- 17 -Idem, idem, nº 10, pág. 5, (caso de Luiz Henrique da Silva)
- 18 -Idem, idem, nº 74/7, pág. 37 (caso de Dirceu Góes)
- 19 -Idem, idem, nº (caso de Sagrada Família)
- 20 -Idem, idem, nº (caso de Sagrada Família)
- 21 -Bol. da SBEDV nº 60/61, pág. 13, (caso de Mário Restier)
- 22 -"Flying Saucer Review" - Londres, set./out. 1971, pág. 18, (caso da Finlândia)
- 23 -Bol. da SBEDV, nº 85/89, pág. (caso da Finlândia)
- 24 -Idem, idem, nº 104/111, fig. 17, pág. 13 (caso de Amparo)
- 25 -Idem, idem, nº 66/68, pág. 83,84 (cilindro de Caconde - SP)
- 26 -Idem, idem, nº 45/47, fig. 32, pág. 9,10 (caso do Rio - Largo do Machado - RJ)

- 27 -Idem, idem, nº 26/27, pág. 9, fig. 2 (caso do Rio de Janeiro - Urca)
- 28 -Idem, idem, nº 30, fig. 2-E, pág. 8,9 (caso de Diamantina - Berriberi - Diamantina - MG)
- 29 -"Anais e Sumários do IV Congresso Internacional de Psicotrônica"- IAPR e Sociedade de Pesquisas Psico-Biofísicas de São Paulo - pp. 503, Vol. I e II - São Paulo - Brasil, 1979
- 30 -"Flying Saucer Review" - Vol. 30, nº 5, 1985, pág. 7
- 31 -Idem, idem, vol. 30, nº 3, 1985, pág. 10

\* \* \* \*

\* \*

\*

P A R T E    I I(A Parte I.<sup>a</sup> fora publicada no Bol. nr. 158/161)UFONAUTAS, UM BENEFÍCIO OU UM PERIGO?

OBS.: Na Parte I do artigo, em boletim anterior (1) ficou evidente não valerem os parâmetros da nossa civilização terrestre para julgar o comportamento extraterrestre, oriundo às vezes de mundos e valores não relacionados com os nossos, seja pela sua história, sua evolução morfológica ou ainda pelo nível alcançado, quase sempre superior ao da Terra.

Acrescente-se, ainda, o problema de nós, terrestres, não conseguirmos julgar o mal que potencialmente possamos causar aos extraterrestres com os nossos novos "brinquedos", os artefatos nucleares de guerra, no equilíbrio dos planetas e dos sóis.

Agora, na Parte II, vamos focalizar entidades extraterrestres mais chegadas e participantes dos problemas terrestres.

Além do capítulo em Bol. ant. acima citado, também em capítulo de recente livro (2 A) foram dadas explicações e razões "Sobre os desencontros dos resultados da pesquisa" sobre ufonautas.

No presente boletim, vamos continuar a apontar tais divergências, do nosso ponto de vista (1 B) e do de outros, especialmente quando, por exemplo, elaboradas por ufólogo amigo nosso, o professor Húlvio Brant Aleixo, de Belo Horizonte, com aproximadamente 300 casos de sobrevôos estudados e um dos primeiros, se não "o primeiro", a ocupar-se seriamente deste problema no Brasil. Na época das primeiras notícias ufológicas, Brant Aleixo exerceu a função de piloto da aviação civil durante 10 anos, isto após ter sido treinado a pilotar aviões militares quando da Segunda Guerra Mundial (3).

Húlvio Brant Aleixo é também

presidente e fundador da CICOANI (Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não-Identificados), em Belo Horizonte, desde 1954, e até hoje vaticina sobre o interessante tema há assim pelo menos durante 31 anos. Recentemente, o professor Brant Aleixo, também titular da cadeira de Psicologia Aplicada à Administração da PUC de Belo Horizonte (\*), em renomado seminário eclesiástico da capital mineira (4) entre outros declarou que "os (ufonautas) alienígenas pa

---

(\*) O professor Húlvio Brant Aleixo ainda leciona na Faculdade de Ciências Econômicas de Belo Horizonte, chefia o setor de Recrutamento e Seleção (Departamento de Recursos Humanos) da CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) e atua também como técnico na cadeira de Psicologia Aplicada do SENAC. (3)

recem desconhecer inteiramente nossa cultura (terrestre) e nossas religiões". Em outro trecho, disse ele ainda que os "extraterrestres e seus porta-vozes... negam a divindade... de Jesus Cristo, Filho do Criador... mediante equiparação a mestres e profetas de inspiração pagã".

A nós, contrariamente ao material do professor Brant Aleixo, baseado em numerosos sobrevôos e aterrissagens, interesse maior tem-nos despertado o estudo da psicologia, filosofia e reação aos terrestres dos pilotos destes veículos, os ufonautas. Isto, desde 1956 e, para tanto, focalizamos especialmente aqueles 14 casos nos quais os ufonautas demoraram-se no intercâmbio de idéias e contato com a testemunha terrestre, como nos episódios de, por exemplo, Villas Boas (5, 6, 7), Wilson Plácido Gusmão (8), João de Freitas Guimarães (9, 10), Sagrada Família (11, 12).

O último caso pesquisado pelo CICOANI, como também os 2 seguintes, de Baleia (13) e Bebedouro (14, 15); José Inácio Álvaro (16) e Assis Antônio Caetano Avilar (17) pesquisados por Luiz do Rosário Real, Clélia T. R. (18), Paulo Coutinho (19), Antônio La Rúbia (20, 20-A), Onilson Paterno (21, 22), Tiago Machado (23, 24, 25) e no caso de Antônio Carlos Ferreira relatado neste Boletim, em anterior (1) e em livro (2).

Mas, afora estes casos, destacamos aqui ainda os seis que vêm a seguir, pois, nestes, especificamente o ufonauta mencionou, com ênfase e respeito, a obediência que todos devemos à palavra e às leis de Deus. Os ufólogos que têm ouvidos de ouvir e olhos de ver podem certificar-se disto estudando os casos de contatos com ufonautas como os de Artur Berlet (26, 27, 28), Antônio Rossi (29,

30), Mário Restier (31), Arlindo Gabriel (32), Antônio Nelso Tasca (34) e o episódio do médico que quis ficar no anonimato (33).

Se em seguida transcrevemos aqui algumas das opiniões dos ufonautas sobre Deus, com isto não queremos ingressar em polêmica de terreno religioso e de fé, das seitas que veneram o Criador, sejam do Islamismo, do Judaísmo ou do Cristianismo. Isto nos seria vedado, como diretores da SBEDV, pela Constituição desta e pelo seu Decálogo (2-C), delineado pelo nosso inolvidável Presidente Lulo Duncan de Lima Rodrigues. Além disso, também por a SBEDV aceitar indistintamente a cooperação de todos aqueles que a procuram, sem nenhum preconceito de culto, raça e ideologia política. Assim, parece-nos mais indicado deixar falarem os ufonautas, comprovando que eles, embora possuindo tecnologia superior à terrestre, nos últimos 20 mil anos, por temerem a Deus, não se prevaleceram de sua superioridade para dominar e escravizar a Terra, como disseram esses extraterrestres mais chegados a nós e prontos a entrarem em contato conosco.

Consideramos tão absurdo levantar acusações contra pelo menos algumas facções extraterrestres sem primeiro considerar o mau comportamento da atual civilização terrestre, como boba a incriminação do médico pela morte de seu paciente moribundo, ao qual no mínimo ele havia feito antes uma última tentativa de salvar a vida.

Para simplificar nossa comparação, vamos confrontá-la com a notícia do recente e terrível terremoto nos dias 19 e 20 de setembro na cidade do México, quando irromperam também trágicos incêndios e milhares de vidas foram perdidas. Na ocasião, teria soado absurda a queixa do cidadão de, por isto, ter perdido o seu sono. Da mesma

forma, quando em nosso planeta se fazem sentir terremotos, abalando estruturas sociais, econômicas, raciais e de ordem filosófico-religiosas, quando assistimos inatamente ao incêndio da natureza terrestre pela poluição (veja fig 11) dos ares, mares, rios e lagos, pela desertificação do solo graças aos adubos artificiais e à derrubada das florestas, e quando, em função disso tudo, somos visitados por inteligências cósmicas atuando como investigadores e policiais, então achamos fora de propósito queixar-nos (1 B) de os "extraterrestres de maneira súbita e sorrateira se aproximarem de transeuntes isolados, em noites escuras", ou quando ufólogos se preocupam (94), como o Sr. Geneviève Vanquelef (95), porque os contatados pelos extraterrestres podem ser por estes influenciados ("become manipulatees").

De outro lado, antes de julgarmos precipitadamente e condenarmos como maus os ufonautas restantes, devemos admitir que estes também não nos conquistaram e escravizaram durante os últimos 20 mil anos. E também é-nos vedado estudá-los em seus "habitats" planetários. Todavia, pelo menos deveríamos lembrar, por alguns momentos, as maneiras anticristãs da humanidade branca, que embora tendo abraçada a religião cristã, citando-a para justificar sua atual liderança na civilização, quando toda a sorte de desatinos anticristãos foram e estão sendo cometidos, o que, por desencanto de trechos da população mundial, tem causado o surgimento do comunismo na Rússia e a atual revolta na África do Sul e Oriente Médio.

Praticamente, constituiu-se na cruel sociedade de opulência materialista de consumo, (68-A) que instituiu, para os mais fracos (65) a miséria e a escravatura econômica, as tensões de ordem

política, social e terrorista, além da corrida armamentista. Todos os líderes da atual sociedade cristã, sejam eles de índole política, econômica, industrial, científica ou religiosa, todos são vinho da mesma pipa (2-E), pelo menos de modo geral têm estado a servir-se da sociedade materialista.

Tudo parece a herança de exdrúxulo passado. Pois a fina flor das nações européias, hoje na co-liderança da humanidade, no passado reuniram-se sob a presidência do chanceler Bismark, no Congo, África, em 1884, para simplesmente dividir entre si os 29 milhões de quilômetros quadrados do território africano, criando assim artificialmente 40 países, sob o pretexto de "elevarem a moral e o nível material" deste continente.

Todavia, logo em seguida, na realidade estes territórios sofreram a mais deslavada exploração pelo complexo econômico-industrial daquilo que hoje é chamado de Sociedade de Opulência e Consumo. Enfraquecidos por duas guerras mundiais, nas quais se envolveram, viram-se os países europeus forçados a liberar entretanto os territórios "colonizados". Estes, subitamente, viram-se frente a problemas causados pelos seus conquistadores, daí sofrem até hoje de instabilidade política, de guerras fratricidas e da fome (37).

Mesmo assim, teimam em não ouvir, negar ou despistar as advertências extraterrestres contra esta nossa atual sociedade. Têm os ufólogos contemporâneos então pela frente dois problemas. O primeiro é fazer a pesquisa em torno dos ufonautas, no que, aqui, em seguida vamos ajudá-los. De outro lado, o ufólogo tem de desfazer-se da arrogância e do desprezo com que vem sendo encarado tudo o que não está em conformidade com o módulo da nossa cruel e estúpida sociedade de consumo.

Desse modo, para iniciar a-  
brimos aqui a palavra a ser extra-  
terrestre de planeta por ele mes-  
mo chamado de Acart, para onde, no  
passado, fora levado o gaúcho Ar-  
tur Berlet. Este ficou dias por  
lá a ver tudo e recebeu instruti-  
va resposta quando perguntou ao  
seu cicerone (28-A): "Vocês aqui  
crêem em Deus também?". O interpe-  
lado lançou então a Berlet um rá-  
pido e severo olhar. Berlet com-  
preendeu que o havia ofendido com  
a pergunta, pois, pela primeira  
vez em tom áspero, o ufonauta lhe  
respondeu: "Não só cremos, como O  
tememos e O amamos! ...Porventu-  
ra, não sabes que tudo o que exis-  
te foi criado por Deus? ...Ou pen-  
sas que a Terra foi criada por um  
Deus e Acart por outro Deus?"

Para compreendermos melhor  
os erros da nossa civilização ter-  
restre, o mesmo extraterrestre, em  
outra ocasião, explica a Berlet  
que, no planeta Acart, também pas-  
saram por transe difícil, quando  
se encontravam como a Terra está  
atualmente. Mas, para a felicida-  
de do planeta, determinado líder,  
pela força, meio e circunstância  
que se ofereceram, pôde impor a  
Acart sua orientação benéfica.  
Berlet relembra as palavras (28-  
B) do ufonauta: "... (O líder) a-  
presentou plano global para a sal-  
vação do planeta. Então, todos,  
ou quase todos, lhe obedeceram.  
Seu primeiro passo foi abolir  
as fronteiras, fazendo de todo  
Acart um país só. Seu segundo pas-  
so foi nivelar todos os cidadãos,  
(para terem) direitos e obriga-  
ções por igual. Para conseguir is-  
to, teve que terminar com o di-  
nheiro e, com isto, automática-  
mente, terminou com a ganância, es-  
peculações, roubos, logros e ou-  
tras coisas mais, provenientes do  
dinheiro".

Contudo, o acartiano disse  
mais a Berlet (28-C) "...nosso al-  
to espírito humano não permitiu

(até agora) invadir a Terra pela  
força (por estar o planeta Acart  
superpopulado) ... (o que) provoca-  
ria matança inútil".

Advertiram ainda a Berlet: "Es-  
tamos a par de tudo o que se passa  
na Terra; você pode confiar no que  
estou lhe dizendo". E explicaram o  
que fariam em caso de guerra fra-  
atricida atômica terrestre: "Pode-  
mos apoderar-nos tranqüilamente de  
todo o globo terrestre, porque os  
poucos terrestres que restarem não  
nos farão resistência. ... Aliás, se-  
ria inútil tentar. ... Por seu (de  
Berlet) intermédio, estarão os ter-  
restres sabendo do nosso sistema  
de governo, nossa maneira de agir  
e de ser".

Entretanto, quando ouve tudo  
isto, não deve o ufólogo, "a prio-  
ri", assumir atitude anticientífi-  
ca como a do astrônomo Dr. Hynek,  
que, prejudgando o teor da adver-  
tência extraterrestre contra a  
guerra, contra as nossas bombas a-  
tômicas, por não enquadrar-se esta  
no módulo político da atual socie-  
dade terrestre, logo a estigmatiza  
como inverídica e mentirosa (38,  
39).

É verdade que nós, intencionalmen-  
te, deixamos passar oportunidade de  
entrarmos em contato direto e pes-  
soal com o Dr. Hynek (40, 41, 42,  
43, 44). Sempre nos abstermos dis-  
to, por sabê-lo sobejamente ligado  
ao aparato político que atua con-  
tra a verdade extraterrestre (45,  
46, 47). Desta forma, para dar cor-  
reta informação sobre ele, mais in-  
dicado que nós seria o professor  
Húlvio Brant Aleixo, que, juntamen-  
te com mais 137 ufólogos escolhi-  
dos a dedo, teve oportunidade de  
assistir pessoalmente a conclave  
dirigida pelo Dr. Hynek, em 2 de  
maio de 1976, no Hotel Lincoln Hya-  
tt, na cidade de Chicago, Illinois,  
Estados Unidos (48, 49). É verdade  
que, na época, Dwight Connely, edi-  
tor da revista "Skylook", pertencente à sociedade ufológica norte-

americana Mufon, censurou o procedimento do absorvente Dr. Hynek por organizar a seu modo - o modo sigiloso - a lista dos participantes do certame. Todavia, parece-nos ligado a esta crítica o fato de, logo em seguida, Dwight Connelly ter renunciado ao cargo de editor da "Skylook", revista que nos parece intimamente comprometida com a política ufológica do governo norte-americano (50, 51, 52).

Entretanto, quando, em 1956, o professor universitário de Lei Romana João de Freitas Guimarães teve seu célebre contato durante 45 minutos com ufonautas em um disco voador que havia aterrissado em praia da cidade de São Sebastião (SP), graças a Deus ele ainda não havia tomado conhecimento do dogma anticientífico do Dr. Hynek, político encapuzado (2-F). De modo que, após seu vôo de 45 minutos com os tripulantes da nave espacial, Freitas (9, 10) assegurou ter recebido deles, por transmissão telepática, a mensagem de que "o homem (terrestre) nasceria bem, mas, em virtude das condições inerentes à Terra, torna-se mau. Assim, havia conjunto de experiências de ordem científica que estava sendo tratado com leviandade (pelo homem terrestre). O emprego indiscriminado da bomba atômica (naquela época detonada frequentemente pelas nações nucleares) não provoca apenas o aumento da ionização (da atmosfera) da Terra. Provoca, também, a destruição de camadas (de ozônio) da atmosfera que filtram raios perigosos (os ultravioletas) (2-F). Se não houver maior cuidado no emprego desses terríveis engenhos, todos (nós, terrestres) sofreríamos as consequências destas explosões".

Na época, em palestra pública em São Paulo, Freitas Guimarães transmitiu aos presentes a advertência dos ufonautas sobre o perigo de mexermos com o átomo.

Por isto, na ocasião, nós, da SBEDV, organizadora da palestra, fomos taxados de mistificadores medievais (2-C, 28-D). No entanto, sabe-se hoje que a tecnologia nuclear oferece mais perigo do que se pensava (63, 67). Com o advento desta tecnologia, foi aberta verdadeira caixa de Pandora, conforme o professor universitário suíço Túrkauf a denominava em livro seu (53) e é lembrado pelo médico alemão Kater (54-A). É que, durante o processo de fissão de irradiação por substâncias radioativas, a corrente de nêutrons torna quebradiços e porosos os metais de cálcio e tubulações, havendo às vezes vazamento de radioatividade para o exterior (53-D). Existe ainda o escapamento voluntário de radiação para o ar, em forma de gases radioativos, o xenon, o krypton e o argon, denominados de "gases nobres" pelos engenheiros, para mascarar seu efeito deletério sobre a população vizinha das usinas (53-A). Há comprovado acréscimo de cancerização das células, com o índice de leucemia aumentado em torno de 400 por cento, nos arredores dos estaleiros nucleares de Portsmouth, com defeitos genéticos acrescidos em cerca de 230 por cento, nas vizinhanças do estaleiro Big Rock Point, no lago Michigan, conforme nos relata médico especialista alemão (54-A). Infelizmente, só recentemente, quando já é tarde demais para muitos infelizes, chegamos a saber que toda radioatividade, incluindo a mais fraca, por ter efeito cumulativo, é nociva e se compara a um "fogo inextinguível" em nosso corpo. Uma vez assimilada, ela vai inexoravelmente trazendo morbidade pela teratogenia (produção de fetos monstros), mutações (defeitos genéticos) e quando não a morte por cancerização, como a leucemia no sangue e outros cânceres do corpo humano (53-C).

Isto já aconteceu em larga ba-

se não só em Hiroshima e Nagasáki pelas bombas, mas também em extensa região de centenas de quilômetros quadrados no Ural, na Rússia, conforme verificado por testemunhas e cientistas como o russo Medwedjew (54-A, 55-B, 56-A, 56-B). O desastre nuclear russo no Ural (superaquecimento de lixo atômico) foi detectado pelos satélites espões, mas, mantido em segredo pelo complexo econômico-militar, para não "estragar" os negócios lucrativos das caras usinas atômicas (57). Pois os países empenhados em exportar as usinas nucleares procuram salvaguardar o nome destas, recorrendo ao segredo e a leis de segurança para abafar notícias sobre efeitos deletérios da indústria atômica contra a saúde e a vida (69, 69-A, 77).

Também na Inglaterra, na usina de depuração de substâncias radioativas da fábrica de Sellafield, antigamente denominada de Windscale, houve e está havendo vazamento de material radioativo e radioativado. As substâncias, entre estas o plutônio, já contaminaram trecho de 30 quilômetros de praia e a British Fuel Ltda, responsável pelos danos sofridos pela população e pela ingestão de peixes e moluscos contaminados, teve de desembolsar um valor correspondente a 40 milhões de marcos alemães (58, 59, 60).

Na Rússia, houve infiltração de lixo atômico a uma distância de 40 quilômetros pela água, de mina e de cisterna. Isto chegou até a confundir os geólogos russos, fazendo-os pensar terem descoberto nova mina de material radioativo, como o urânio (55-F).

É mérito dos 3 corajosos autores como Türkauf (53-B, 53-E), Kater (54-B, 54-C) e Jungk (55-A, 55-C, 55-E) ter-nos apontado a impotência dos engenheiros nucleares, ao falar sobre as calamidades que estão acontecendo. É pro-

verbial a impotência dos políticos de resistirem ao poderoso polvo financeiro internacional da indústria nuclear, na qual estão investidos multibilhões de dólares. Suspeita-se até de terem havido atos de sabotagem contra trabalhadores e cientistas, quando eles se aventuraram a denunciar condições de perigo de saúde e de vida nas usinas atômicas (53-A, 53-C, 53-F, 54-A, 55-B, 55-C, 55-E, 63, 63-A).

Mas, o cúmulo do azar seria seguir a proposta da Alemanha Ocidental de abrir fábricas de plutônio em escala mundial (75, 75-A). Seriam então fabricadas milhares de toneladas de produto perigosíssimo, do qual poucos quilos são suficientes para se fazer uma bomba atômica (53-F, 54-C, 55-D, 61), agora já um segredo de Polichinelo entre os cientistas do mundo inteiro e também aqueles ligados ao terrorismo político. Podemos imaginar então quão fácil será futuramente desatar grandes matanças ou até uma guerra mundial, com algumas bombas atômicas detonadas por atos de terror. Além disso, o plutônio, a matéria físsil, mantém atividade por mais de 200 mil anos para reduzir-se à milésima atividade, e de plutônio basta apenas um milionésimo de grama inalado para, impreterivelmente, produzir câncer do pulmão. Imaginando-se agora explodir-se uma usina atômica de plutônio, por terrorismo ou guerra, daí resultariam milhares de quilômetros quadrados, talvez um país inteiro, contaminados por centenas ou até milhares de anos, tornando-se assim inabitáveis (53-A, 68, 68-A, 72, 72-A).

Kater, Jungk e Türkauf explicam ainda que a indústria "pacífica" do átomo está ligada à desenfreada ambição da Sociedade de Consumo e Opulência, para garantir seu constante crescimento, impassível ante a miséria por isto criada em outros países, além das dívidas

acumuladas, desastres ecológicos e tensões políticas pela desconfiança no caso de se criarem "bombas nucleares" como produto secundário de suas usinas atômicas "pacificas". (53-B, 53-E, 54-D, 62, 65, 68-B)

Conscientizemo-nos de que está surgindo ameaça nuclear, seja pelas bombas ou pelas influências por virem ainda na ecologia e no corpo humano, apesar de a Terra ter sido avisada há 30 anos. Desta forma, ainda desencantados com os nossos líderes, tais quais os ambiciosos "führers" do passado, aparentemente irremovíveis em seus desalmados alvos, aqui apenas transcrevemos mais outra advertência extraterrestre, esta mais recente, de 1979. Ela veio através do Sr. Antônio Nelso Tasca, da cidade de Chapecó (SC), ao qual, entre outras palavras, uma mulher extraterrestre disse que "a vida surgiu do sopro do eterno espírito criador de todas as coisas - Deus -, razão pela qual não deve ser objeto de experiências imponderáveis, porque estas terminarão em desastre genético irreversível" (1-A, 2-D).

Mas, já que estamos falando em advertências extraterrestres, lá vai mais outra, desta feita transmitida a George Adamski, nos Estados Unidos, há mais de 30 anos (76-A). Disse o ufonauta: "Você (Adamski) sabe perfeitamente que há certo grupo no seu mundo que já proclamou seus direitos de propriedade e posse da Lua, com o propósito de utilizá-la como base militar (62-A, 73, 74). Muitos dos cientistas terrestres esperam, no futuro bem próximo, estar em condições de construir naves semelhantes às nossas, para expedições interplanetárias. É possível que o consigam. Contudo, não será permitido, aos homens da Terra, virem em grande número e permanecerem, enquanto não tiverem aprendido a viver a vida em

conjunto, do modo como é interpretada pelos habitantes de outros planetas, em vez de continuarem (os homens terrestres) vivendo egoisticamente, pensando somente em si mesmos, como se faz na Terra, no presente" (\*\*).

E parece que, por esforço conjunto anglo-americano em descobrir energias eletromagnéticas do espaço para propulsionar os discos voadores, finalmente tais experiências foram coroadas de êxito, con-

---

(\*\*) Obs.: Aliás, o inesperado cancelamento pela NASA no passado, de uma descida na parte oculta da Lua surpreendeu muita gente. Isto, após grandes sucessos de pouso na parte voltada para a Terra. A inesperada presença ainda, na parte oculta da Lua, de um lago em cratera (com a interpretação de "superfície lisa preta") deu ênfase à teoria de que, de fato, haja ocorrência de alguma atmosfera nesta região do nosso satélite. Com isto, os ditames de Adamski tornam-se mais consistentes, assim como os rumores de os astronautas terem avistado, em sua descida na Lua, não apenas UFOS no espaço, mas também a presença destes últimos nas bordas de cratera na vizinhança do local de alunissagem dos terrestres. Tudo isto é assunto também do livro de Fred Steckling (77), que estudou fenômenos estranhos nas fotos dos vôos Apollo da NASA. Assim sendo, torna-se mais notório aqui o que Adamski e seu ufonauta relatam com referência à Lua.

forme declaração de Lord Clangarty (da Câmara Alta do parlamento inglês) (78) (\*) (\*\*).

A comprovação disto teria se dado na base norte-americana de Bentwater, na Inglaterra. Lá, em local perto da base previamente marcado, com equipes de filmagens presentes, um disco voador aterrisou, permanecendo no lugar por cerca de quatro horas. O comandante da base teria ido para o local da aterrissagem, desarmado, acompanhado de soldados, também desarmados, para estabelecer conferência com os tripulantes da nave.

Peça incisiva de indício de existirem veículos militares anglo-americanos baseados no princípio de propulsão dos discos voadores já tinha vindo antes ainda do mesmo ano (1980). Ela veio dos Estados Unidos, onde, certa noite, a motorista de um carro, com mais dois passageiros, um adulto e uma criança, parou na estrada de rodagem, pois, o que parecia um UFO, engenho aéreo irradiando clarão intenso, deixava escapular chamas de faíscas, com descidas rápidas e perigosas no ar sobre a rodovia, parecendo ter falhas em seu funcionamento (79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87) (\*\*\*). A motorista, com o carro parado pela proximidade do perigo, curiosa saltou fora do veículo, até que finalmente o UFO conseguiu alçar vôo e ir embora. O que, entretanto, deixou depois as testemunhas sobressaltadas foram seus sofrimentos posteriores, principalmente os da motorista, sofrendo de diarreia, cólicas, irritação da pele e dos olhos, dor de cabeça e queda dos cabelos. Mas o que fez as testemunhas acionarem o governo norte-americano pelos danos sofridos foi a impressão de o UFO ter sido um novo veículo militar em experiência, pertencente à base aérea próxima - o tal engenho estava sendo acompanhado, durante todas as suas manobras, por pelo menos 20

grandes helicópteros. O estranho de tudo não foi o fato de o governo negar sua participação, mas, que os helicópteros, de cor escura, estivessem com suas insígnias e numeração apagadas. Ufólogos locais, tergiversando sobre o assunto, admitiram entretanto terem observado no solo da tal base o mesmo tipo de helicópteros vistos pelas testemunhas, também com as suas insígnias apagadas por tinta (23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30).

Se assim está ocorrendo hoje o previsto pelos ufonautas de Adams-

---

(\*) "...the US Bentwater Air Force Base was expecting the spaceship. USAF had helicopters in the air. About 200 RAF and USAF security-people were waiting in the forest clearing. Several movie-cameras were set up to photograph its landing. An official reception..." "...Lord Clangarty said that only last year a similar type of spacecraft was observed landing near a RAF station in Essex..." "...Earl of Clangarty suggests that the spaceship was not extraterrestrial but of british origine..." (78-A).

(\*\*) "...not only am I personally convinced that a UFO landed there (in Bentwater) ...but I know for sure that such machines are being used by both the Americans and the British. Both sides have been working like mad on this secret project. ...Apparently they have succeeded in locating some form of electromagnetic energy in outer space which powers these things..." (78-B).

(\*\*\*) "...(it) was a classified military aircraft which had malfunctioned; APRO has not changed its assesment of the case..." (86).

ki 30 e tantos anos atrás, sem quaisquer comentários vamos logo passar a mais outra advertência extraterrestre, a qual o leitor inteligente e já devidamente informado saberá interpretar à sua maneira. Assim dizia o ufonauta a George Adamski (76-B):

"Como você (Adamski) sabe, com os dados que possuímos sobre o uso e controle de energias incomparavelmente mais fortes que qualquer um dos nossos irmãos da Terra aprenderam a controlar até agora, poderíamos, se quiséssemos, anular a força de vocês com a nossa, ainda maior. Todavia, lembre-se do que já lhe afirmamos - nós não matamos o nosso semelhante, nem mesmo em defesa própria" (\*). E, entre outros, disse ainda o ufonauta: "Estamos tentando, e continuaremos a tentar, evitar uma guerra (entre facções terrestres), levando ao conhecimento do homem da Terra as proporções do mal que estariam provocando (no caso de guerra). Ninguém provocará uma guerra, senão na ignorância de suas terríveis consequências". E continuou: "Não existe homem vivo sem ter, pelo menos uma vez, sonhado com aquilo que vocês (terrestres) designam de Utopia, ou um mundo quase perfeito. E, realmente, existe em algum lugar aquilo que o homem já tenha imaginado. E também nada existe que algum dia não possa ser alcançado. Isto também é válido para vocês, na Terra. Para nós, de outros planetas desta galáxia, isto já se tornou realidade".

E, compensando a falha de os ufólogos (os de boa vontade) não poderem consultar as referências sobre os pontos em pauta, já que os livros de Berlet estão com as suas edições esgotadas, (27, 28) que o episódio de Freitas Guimarães (9, 10) nem tenha sido publicado e que o segundo livro de Adamski (76) nem tenha se editado no Brasil (embora exista a sua

tradução), aqui, citando explicitamente o nome de Deus, vamos mencionar opinião extraterrestre sobre o nosso planeta, pela boca de cicerone interplanetário de Antônio Rossi (29, 30), transcrito de livro (30-A) seu: "Sem a devida gratidão para com Deus, os homens violentam sua suprema bondade, que os assiste na sua eterna benemerência em todos os instantes da vida, para se tornarem vaidosos, arbitrários e opulentos, quando constituídos em sociedade, estado ou nações. E a Terra não se encontra em condições de mundos subdesenvolvidos, mas, no estágio de mundo esclarecido, onde seus componentes já distinguem, claramente, o bem e o mal. (A Terra) Equipara-se a um perigo delinqüente que, cômico, infringe as leis e, como tal, precisa ser, permanentemente, vigiado para não constituir possível perigo" (68-B). O ufonauta extraterrestre, de Rossi, autor desta advertência opinou mais ainda (30-B), que "o cognominado vil metal não impera em nosso orbe e, no entanto, temos uma vida progressista, sóbria, plena de quietude. Inversamente do que julgamos, o dinheiro concorre para a instituição do orgulho, da discórdia, gerando a disputa entre os homens. Ele alimenta o interesse, faz sobreviver a ganância, desencadeando guerra, quando as nações são, diretamente, atingidas em sua economia". "...As sucessivas guerras deflagradas entre a vossa humanidade tiveram, por principal escopo, o interesse econômico criado pelo dinheiro.

(\*) Sem dúvida, por meio deste pronunciamento de moral altíssima, inatingida ou pelo menos raramente alcançada na Terra, os ufonautas de Adamski distinguem-se dos de Artur Berlet, já mais propensos a defenderem sua pele ou, no mínimo, a não correrem grandes riscos em nosso planeta.

Logo, ele é maléfico e a extirpação de qualquer mal sempre trouxe benéficas conseqüências..."

E, para completar nossas assertivas de que, realmente, alguns interplanetários (provavelmente do nosso sistema solar ou da nossa galáxia) conhecem e reconhecem Jesus Cristo, vamos citar (76-C) trechos do Sermão da Montanha, conforme foi mencionado pelo ufonauta em contato com George Adamski: "...Enquanto estiverem (os terrestres) assim divididos, um contra o outro, as suas penas serão múltiplas. Pois, enquanto você deseja arruinar a vida de seu irmão, um outro desejará fazer o mesmo com a sua. Este é o significado das palavras há tanto tempo pronunciadas por Jesus de Nazaré. Lembre-se do que ele disse (no Sermão da Montanha): Reponha novamente a sua espada em seu lugar. Pois, todos os que tomarem da espada, por ela morrerão. A verdade que encerram estas palavras tem sido comprovadas através da história do homem da Terra." (90)

Finalmente, fazemos votos de que a nossa Sociedade de Consumo e Opulência e até seus guardiães econômicos e militaristas cheguem a desconfiar devagarinho de que pegaram caminho errado. Que meditem e então freiem o desabalado ímpeto de crescer sempre, conforme Törkauf o condena com relação ao aumento de fontes energéticas e usinas nucleares. Meditação é recomendado por uns, reza por outros, para que nós, humanos, recebamos diretrizes cósmicas, convenientes, para podermos zelar melhor pela Mãe Terra ("Gaia" em grego, objeto de livro de Peter Russel) (89) e da continuidade da nossa própria humanidade. E, seriam os pensamentos de origem cósmica - e assim também os de fontes extraterrestres - em número de um milhão por dia, segundo George Adamski, que atravessariam

a nossa mente (77-A).

Dessas muitas idéias, algumas frutificariam, mas, só nas mentes abertas e capazes, conforme entre nós dá conta o noticiário. Para finalizar, destes, damos poucos mas expressivos exemplos.

Vejamos assim passagens do radialista e jornalista alemão Franz Alt, em seu livrinho "A Paz É Uma Possibilidade, Ainda" (36). Recomendou Alt que saíssemos do estado teórico do Sermão da Montanha para a aplicação prática e deixássemos para trás o moto de olho por olho, dente por dente. Já que o Sermão foi dirigido a todos os povos, incluindo os políticos, estes deviam deixar de cultivar o ódio ao próximo e à nação oposta. Com nova corrida armamentista, vamos conseguir somente novo Auschwitz, desta feita não dos judeus, mas, de toda a humanidade. (66, 68, 68-A, 68-C) É necessário mostrar interesse e compreensão para com o próximo e a nação próxima, e aí nascerão simpatia e cooperação mútua, em vez de competição. De prático e imediato, Alt recomendou que o Papa, o Dalai Lama, o Patriarca de Constantinopla e o Conselho Mundial das Igrejas pedissem aos seus crentes que "nem financiassem nem ajudassem os preparativos guerreiros" (\*).

Pois continuamos realmente a viver na era pré-cristã - com 400 mil cientistas, a maioria de países chamados cristãos, empenhados

---

(\*) Parece que entre nações conhecidas como mercadores da morte (de armamentos), o Brasil (71) agora no quinto lugar, recentemente destronou a Alemanha Ocidental. E, pelo que se sabe nos Estados Unidos existe na indústria atômica até padre ocupado em delinear detonadores para as bombas, sem por isto sentir qualquer arrependimento cristão (90).

em dirigir no Globo os 30 milhões de operários ocupados na manufatura de armamentos, para os quais são gastos, a cada 4 horas, 500 milhões de marcos alemães. Todavia, no mesmo período, a cada 4 horas, 7 mil crianças morrem de fome...

Cada um da gente bem intencionada, como Alt, se expressa de maneira própria. Assim, diz nosso Dom Hélder Câmara em "Guerra, Pobreza e Paz" (91): "Acho que a grande verdade já está colocada ...que não é através da violência (64, 68-A), que vamos conquistar os grandes princípios sociais. Os fabricantes de armas são ricos e eles têm, portanto, o poder na mão (71). ... (e) estão interessados na continuação da guerra. Os pobres seriam muito idiotas se...

...fizessem o jogo que os grandes desejam. ...Os jovens estão sensibilizados para superar os conflitos através de movimento pacífico" (87-A, 91).

E, quando hoje, da boca de estadistas de nações contendoras estamos acostumados a ouvir bate-bocas de desconfiança, senão de ódio, maior realce ganham expressões serenas e sóbrias destacadas pelo nosso inolvidável ex-presidente Tancredo Neves (92, 93) quando disse: "...O entendimento ...não exclui o confronto das idéias". E ainda: "...não vemos as outras nações como inimigos". E, temos quase certeza de que devidamente informado o mineiro Tancredo Neves, também "não veria como inimigos" os ufonautas... extraterrestres!

CIPEX e GENA  
2004

## REFERÊNCIAS

- 1 - Bol. da SBEDV nº 158/161, pág. 14-54
- 1 A - idem idem nº 158/161, pág. 55-71
- 1 B - idem idem nº 158/161, pág. 81
- 2 - PEREIRA, Guilherme e BUHLER, Walter Karl - "O Livro Branco dos Discos Voadores", pp. 248 - Editora "Vozes" - 1985 - Petrópolis (RJ), Brasil
- 2 A - idem, idem, pág. 167-171
- 2 B - idem, idem, pág. 167-171, 228-230
- 2 C - idem, idem, pág. 227, 228
- 2 D - idem, idem, pág. 169-176
- 2 E - idem, idem, pág. 149-151
- 2 F - idem, idem, pág. 136-142
- 2 G - idem, idem, pág. 156
- 3 - Jornal da CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) - Belo Horizonte (MG), janeiro 1985
- 4 - "O LUTADOR" - Belo Horizonte - nº 7/13, abril 1985
- 5 - Bol. da SBEDV nº 26/27, pág. 7-9
- 6 - idem, idem, nº 66/68, pág. 94
- 7 - idem, idem, nº 90/93, pág. 5-27
- 8 - idem, idem, nº 69/70, pág. 102-110
- 9 - idem, idem, nº 4, pág. 2-4
- 10 - idem, idem, nº 31/35, pág. 2-4
- 11 - idem, idem, nº 48/50, pág. 3-7
- 12 - idem, idem, nº 51/53, pág. 3-9
- 13 - idem, idem, nº 62/65, pág. 36-45
- 14 - idem, idem, nº 94/98, pág. 7-23
- 15 - idem, idem, nº 104/111, pág. 10

- 16 - idem, idem, nº 132/135, pág. 58-68
- 17 - idem, idem, nº 132/135, pág. 46-57
- 18 - idem, idem, nº 129/131, pág. 19-33
- 19 - idem, idem, nº 116/120, pág. 6-18
- 20 - idem, idem, nº 121/125, pág. 20-43
- 20 A - idem, idem, nº 126/128, pág. 39,40
- 21 - idem, idem, nº 94/98, pág. 30-40
- 22 - idem, idem, nº 99/103, pág. 2-19
- 23 - idem, idem, nº 66/68, pág. 79-81
- 24 - idem, idem, nº 74/79, pág. 30-33
- 25 - idem, idem, nº 94/98, pág. 23-27
- 26 - idem, idem, Especial - 1975, pág. 48-54
- 27 - BERLET, Artur - "Os Discos Voadores - da utopia à realidade" - pp. 123, Edit. Gráfica, Av. Sete de Setembro, 1737-Sarandi (RS) : 1978 - CEP 99.569
- 28 - idem, idem pp. 90, Edição da SBEDV - Rio de Janeiro - 1967 obra exposta em numerosas Bibliotecas do país.
- 28 A - idem, idem, pág. 16
- 28 B - idem, idem, pág. 59,60
- 28 C - idem, idem, pág. 61,62
- 28 D - idem, idem, pág. 155,156
- 29 - Bol. da SBEDV - Especial - 1975, pág. 36, 37
- 30 - ROSSI, Antônio - "Num Disco Voador visitei outro planeta" - 2ª edição: Livraria Freitas Bastos  
1ª edição: Nova Era Ltda - São Paulo - 1957 - pp. 233
- 30 A - idem, idem, pág. 124,125
- 30 B - idem, idem, pág. 173
- 31 - Bol. da SBEDV nº 60/61, pág. 12-18
- 32 - idem, idem, nº 132/135, pág. 28-45
- 33 - idem, idem, nº 126/128, pág. 34-36
- 34 - idem, idem, nº 158/161, pág. 55-71
- 35 - Bol. da CIPEX - Curitiba - Bol. 01 (Especial) 1984
- 36 - ALT, Franz - "Frieden ist Möglichkeit" (A paz é possibilidade, ainda) - pp. 119 - Editora: R. Pieper - Munique - 1938 - Alemanha
- 37 - "Das Wesentliche im Zeitgeschehen" - Abril 4-24, 1985 - Edit.: "Die Kommender" - Schaffhausen - Suíça
- 38 - HYNEK, Joseph Allen - "Ufologia - uma pesquisa científica" - pp. 287 - Edit.: Nórdica - Rio de Janeiro, 1972, pág 39,40 (edição orig.: The UFO Experience - A Scientific Inquiry - Ballatine - NY 1972 - U.S.A.)
- 39 - OVNI Documento - (edit.: São Paulo. Já está fora de circulação) - nº 3, abr./junho - 1979 - pág. 3
- 40 - "Spaceview" - Nova Zelândia - ag./outubro 1967 - "Report from Brazil"
- 41 - "The APRO Bull." - jul./agosto 1968, pág. 6
- 42 - Bol. da SBEDV nº 104/111, pág. 8
- 43 - idem, idem, nº 116/120, pág. 2
- 44 - idem, idem, nº 121/125, pág. 13
- 45 - "The APRO Bull." - ag./ 1975, pág. 5,6
- 46 - Bol. da SBEDV nº 121/125, pág. 12,13
- 47 - idem, idem, nº 132/135, pág. 20
- 48 - "Flying Saucer Review" - Londres, nº 3, Vol. 2, nov. 1976, pág. 15-25
- 49 - Bol. da SBEDV nº 112/115, pág. 11,12
- 50 - "Skylook" - MUFON - nº 97 - dez. 1975, pág. 2

- 51 - idem, idem, nº 100 - março, 1976, pág. 2
- 52 - idem, idem, nº 101 - abril, 1976, pág. 2
- 53 - THÜRKAUF, Max, "Pandorabüchsen der Wissenschaft - das Geschäft mit dem Energiehunger" (Atomkraftwerke sind KEINE Alternative! Es droht eine globale biologische Katastrophe) - pp. 116 - Edit.: "Die Kommenden" - Schaffhausen - Suíça - 1974
- 53 A - idem, idem, pág. 14
- 53 B - idem, idem, pág. 15, 104, 112
- 53 C - idem, idem, pág. 12-14, 101, 102
- 53 D - idem, idem, pág. 33, 34
- 53 E - idem, idem, pág. 34
- 53 F - idem, idem, pág. 35
- 54 - KATER, Hermann - "Atomkraftwerksgefahren - aus ärztlicher Sicht" pp. 216 - Edit.: Sponholtz - Alemanha - 1978
- 54 A - idem, idem, pág. 58-65, 68, 69, 84, 85, 90, 91, 95
- 54 B - idem, idem, pág. 87, 96, 130, 135, 136, 138-141, 148
- 54 C - idem, idem, pág. 146
- 54 D - idem, idem, pág. 147, 149
- 55 - JUNGK, Robert - "Der Atomstaat", pp. 183 - Edit.: Rowohlt - Alemanha - 1979
- 55 A - idem, idem, pág. 41-61
- 55 B - idem, idem, pág. 62-78
- 55 C - idem, idem, pág. 80-101
- 55 D - idem, idem, pág. 118-133
- 55 E - idem, idem, pág. 134-146
- 55 F - idem, idem, pág. 39
- 56 - MEDWEDJEW, Zhores - "Atomkatastrophe in der UdSSR" - pp. 270 - Edit.: Hoffmann u. Campe - Alemanha - 1979
- 56 A - idem, idem, pág. 16-43, 185
- 56 B - idem, idem, pág. 205
- 57 TICHOMIROW, F.A. - "Einwirkung von Ionisationsstrahlung auf ökologische Systeme - Edit.: Atomisdat - Moscô - Russi - 1972
- 58 - "Die Kommenden" - Maio - 1984 - Schaffhausen - Suíça
- 59 - Frankfurter allg. Zeitung - 3/6/81
- 60 - idem, idem, 2/11/83
- 61 - Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - 14/5/85
- 62 - idem, idem, 31/5/85 - "Cientistas dos EUA condenam armas Espaciais"
- 62 A - idem, idem, 2/9/85 - "Teste de arma espacial visa pressionar URSS"
- 63 - idem, idem, 27/9/81 - "Radiação põe em risco reator nos EUA"
- 63 A - idem, idem, 30/8/85 - "Operário morre de radiação em depósito russo"
- 64 - idem, idem, 21/9/81 - "Congresso médico garante ser impossível socorrer vítimas de guerra nuclear"
- 65 - idem, idem, 22/5/85 - "Proporção preferida" ("... gaste-se 50 vezes mais com soldado do que com um estudante...")
- 66 - idem, idem, 10/5/83 - "Relatório da OMS diz que arsenal nuclear vitimaria 2 bilhões"
- 67 - idem, idem, 15/8/85 - "Estudo dos EUA diz que energia atômica é menos segura do que se pensava"
- 68 - idem, idem, 21/7/82 - "Médico americano diz que guerra nuclear significa a volta à Idade da Pedra"
- 68 A - idem, idem, 13/9/85 - "Guerra nuclear matará 2,5 bilhões de fome"

CIPEX e GENA  
2004

- 68 B - idem, idem, 29/8/85 - "Promessa não cumprida" -  
 ("...em troca da renúncia de outras nações às armas atômicas (a)  
 buscar a redução de arsenais nucleares, compromisso assumido no  
 NPT pelas superpotências nucleares...")
- 68 C - idem, idem, 12/10/85 "Nobel da Paz é de médicos  
 que combatem guerra"
- 69 - idem, idem, 22/2/85 - Nasce em Cubatão mais um  
 bebê com problema de deformação múltipla"
- 69 A - O GLOBO, Rio de Janeiro, 8/9/85 - "Leucofemia: medo e neurose coletiva em Cubatão"
- 70 - Jornal do Brasil 1/2/85 - "CSN (Conselho de Segurança  
 Nacional) exonera prefeito que ia desapropriar Vila Parisi (em Cubatão)"
- 71 - idem, idem, 17/6/85 - "Terceiro mundo amplia sua  
 indústria de armas e Brasil é 5º vendedor"
- 72 - idem, idem, 28/6/85 - "Palme (Ministro sueco) a-  
 lerta para terrorismo nuclear"
- 72 A - idem, idem, 14/5/85 - "Bomba A até 2.000" (possi-  
 bilidade do acesso à bomba A - às pequenas nações e aos terroristas...")
- 73 - idem, idem, 30/6/85 - "Guerra nas Estrelas, com  
 800 contratos, não pode parar"
- 74 - O Globo - Rio de Janeiro 29/8/84 - "EUA: Base lunar e vôo a  
 Marte até o ano 2.000"
- 75 - Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - 18/8/85 - "Para Leite Lopes  
 o acordo com a Alemanha é completo mistério"
- 75 A - idem, idem, 4/12/83 - "Porque no Brasil não deu  
 certo (a usina nuclear)?"
- 76 - ADAMSKI, George - "Inside the Spaceships" - Abelard-Schuman, Inc.  
 passou adiante os direitos para Curtis Brown, Ltd. No presente  
 voltaram para "Fundação George Adamski", responsável Fred  
 Steckling - P.O. Box 1722, Vista, CA 92083-USA
- 76 A - ..... - pág. 90
- 76 B - ..... - pág. 92, 93
- 76 C - ..... - pág. 139
- 77 - STECKLING, Fred - "We discovered Alien Bases on the Moon" - pp.  
 191 - P.O. Box 1722, Vista, CA 92.083, USA - 1981
- 77 A - STECKLING, Fred - "Cosmic Bulletin" - ag. 1985 - pág. 2: "...the  
 feeling of the group of (1.500) scientists was that the threat\*  
 of global war is so great that we need to re-think our ideas a-  
 bout National Security ON A WORDL-WIDE LEVEL..."
- 78 - "UFO-CONTACT" - Junho 1984 - "Spacemen return to Britain" (W.  
 Raymond Drake) - Ib Laulund, Vinkelvej 15, Lunde, 6830 nº Nebel-  
 Dinamarca
- 78 A - idem, idem, pág. 24
- 78 B - idem, idem, pág. 23
- 79 - Bol. da SBEDV nº 155/157, pág. 12
- 80 - MUFON-UFO-Journal, nº 158, pag. 3
- 81 - idem, idem, nº 165, pág. 3-5
- 82 - idem, idem, nº 187, pág. 3-6
- 83 - idem, idem, nº 191, pág. 19
- 84 - The APRO Bull., vol. 29, nº 10, pág. 8
- 85 - idem, idem, vol. 30, nº 6, pág. 2-3
- 86 - idem, idem, vol. 30, nº 8, pág. 3
- 87 - O GLOBO - Rio de Janeiro - 22/01/84
- 87 A - idem, idem, 23/09/85 - "D. Helder enfatiza o pa-  
 pel do jovem na luta pela paz"
- 88 - The APRO Bull. vol. 37, nº 7, pág. 5

- 89 - RUSSEL, Peter - "The Awakening Earth - The Global Brain" - pp.228  
- Ark Paperbacks London - 1982, "Humanity in Gaia" (pág. 18-28,  
108, 253,) "Beyond Gaia" (pág. 211-213)
- 90 - Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - 14/7/85 - "Bomba atômica faz  
40 anos e EUA produzem 5 por dia..." ("...o reverendo Robert  
Dinegar e Cleridgmen) óculos e cabelo cortado rente, o padre es-  
pecializou-se em desenhar detonadores de bombas atômicas e diz  
não ver qualquer contradição ética entre seu trabalho como padre  
e sua dedicação à fabricação de armas..."
- 91 - idem, idem, 17/2/85 - "Guerra, Pobreza e Paz"
- 92 - idem, idem, 16/1/85 -
- 93 - idem, idem, 29/1/85 - "...a construção de uma pode  
rosa civilização sobre os trópicos, proeza que só Portugal, com  
sua capacidade de miscigenação, seu sentido de democracia e sua  
capacidade de realização, seria capaz de levar a efeito..."
- 94 - "Flying Saucer Review", Vol. 30, nº 6, pág. 17
- 95 - "Lumieres dans la Nuit" - nº 245/246, nov./dez. 84.

CIPEX e GENA  
2004

\* \* \* \* \*

\* \* \*

\*

- SUMMARY (of the nr. 162/167 SBEDV Bull. - Rio de Janeiro)

In its last (fifth) chapter one focalizes on the large gradient between extraterrestrial philosophy and that one of Earth, reason for the present clashes of Earth with extraterrestrial forces, and/or ufology.

In chapter 4 one describes two cases where the witnesses see a lonely female ufonaut but unaccompanied by UFO engine, nor UFO gadgets.

In one of the cases, that of a farm labourer at the late hours of the evening, at the edge of his trail homewards he meets a lady, alone, and so he stops and addresses her in the expectation of a romance. Nevertheless, the pretty blond handsome girl behaves in an unexpected way, in so far that she takes a 90° degree turn away from her interloper, puts her arms up, inclines her body forward and with a small jump initiates a flight through the air away from the witness who flabbergasted becomes speechless.

The other case has been witnessed by three minor girls whose father is working on the same farm as said aforementioned labourer. Those girls, at the early hours of the evening on a trail near their father's house meet also a lonely lady, all clothed in white who looks friendly at the children. But the latter got afraid while observing that the lady is gliding and floating above the ground. When it happens that the lady in this way crosses a brooklet, the waters under her get agitated and a hissing sound is heard.

In chapter nr. 3 one describes the latest events of UFO abductions (the 9<sup>o</sup> and 10<sup>o</sup>) of the famous multiple contact case of the town of Mirassol, the research of which has been achieved by alert and cultured high school teacher Ney Matiel Pires. At the contactee's first contact back in 1979 he had been forced to have intercourse with a female humanoid ufonaut, even so he disliked her and struggled to resist. During the following years he met several times his ufonautical daughter he is now proud of her intelligence, but still has a disliking for her mother. The case has been written up with details in the book "LIVRO BRANÇO DOS DISCOS VOADORES" pp. 248 - Editora VOZES - caixa postal 90.023 - Petrópolis (RJ) - 25.600 - Brasil.

It's understandable that Mr. Wendelle C. Stevens, the reknown author of 4 excellent books of research about UFO contacts should get wind of the Mirassol contact case, where for Mr. Stevens approached us soon and thought about the idea publishing in english said report depending on his financial backers if those would support him. In so far the case continued with new developments during a year (end of 83 to beginning of 85) the exchange of letters became intense (appr. 20 by Mr. Stevens) and in his letters of March 17 and 20, 1984, he even let us know that "...at the right moment ...financial funds would be available from high, secretive circle at UNO, around the General Secretary ...so that dignified living quarters for the humble contactee's family could be arranged at Mirassol, so to benefit research and eventual safe contacts with space at said house. Albeit, strings of secrecy seemed attached to such an offer since Mr. Stevens let it be known that "...local research had to close its ranks (SBEDV: to close its big mouth!) so that in case of spectacular UFO developments those wouldn't be filtered

to outsiders. At random, Mr. Stevens dropped that no single nation on Earth were supposed to make contact with an extraterrestrial civilisation, since this was restricted to said secret committee on UNO General Secretary's level.

This seemed us an absurdity, since not even an UNO insider as Colman von Keviczky, an ex-clerk of UNO's Space Committee (and recently even admitted at the level of the White House according to the german UFO Bull. "U.-N.") never had mentioned such an interference of UNO into the nations sovereignty. Also it hadn't been mentioned (at last not publicly) by Dr. Allen Hynek during his Brazil trip 1975, when as a Director of Rand Corporation's "PEG" Group (group meant for educating the public and foreign governments in regard to UFOs), on a trip which had been prepared for him a year in advance by the plenipotenciary of the Foreign Ministry, the Security Council and Armed Forces. Besides secret meetings there also took place an open one, as Dr. Hynek lectured at a joint session of the Brazilian Senate and Congress at Brasília. But never any one mentioned the case of a violation of the sovereignty of said nation.

Since civilian UFO research always distinguishes itself by its openness from that one of secretive politicians and politics, therefore the local Mirassol UFO research published even such spectacular developments as several trips by the contactee with his new UFO relatives to bases, hangars and gadgets of the latter, situated on a moonlike scenery, by the local research interpreted as to be our earthern moon.

Allready had reached us from Mr. Stevens an excellent "lay-out" for his book approved with gusto by ourselves, when a short time afterwards, still an new un-expectant turn came up when one of the ufonauts paid a visit at Mirassol at the home of the contactee, at a moment his wife was alone at home, since at said evening she was still awaiting her husband.

All the details of those strange and fantastic developments were duely reported in SBEDV's Bull. nr. 158/161, when suddenly all inquiries and letters ceased from Mr. Stevens, our "author-to be" and this continued for full six months, when preoccupied, we anxiously inquired about Mr. Stevens health.

So in his restrained reply of Aug. 19, 1985, alias in an unsigned letter, not any further word was mentioned which one would remind of the planned project of making a book. Also, we wondered why Mr. Stevens once more reminded us to be locked up on a jail in Tucson, since he had allready mentioned it before and we hadn't cared about it since a Rio APRO representative had allready noised it abroad (in the local magazine "Planeta") Mr. Stevens to be committed to jail for a petty offence, and we were not interested in Mr. Stevens private life, but in his good and sharp mind of research, the shrewdness of which he allready had proved us several times in his letters.

Amittingly, we found it odd that such a relevant person as Mr. Stevens was kept in jail with a past of high security clearance in governmente bussiness as an ex-member and retired colonel of Airforce' much maligned project "Blue Book", aliás a known joint venture of Airforce' ATIC and CIA so to mislead the public about UFO reality. But apparently it was Mr. Stevens himself who gave us away the clue so to come to an

understanding about the "real" situation, since he insistently explained us "to be in jail without trial". The scales fell from our eyes as we understood that Mr. Stevens for his outstanding work, attracted by his excellent books specially those contactees with hot repeaters, which politics of the earthern powers may see as a threat to the expansion of their own power as it would arise in sort of a "star war", when eventually they pretend to seize belligerently our moon so when said bases of the ufonauts would stay in their way.

And it seems to us of the utmost significance some of the words on page 9 of Book II about "Foreign and Military Intelligence" of the Government (1976), telling that "...we must develop effective... counter-espionage services ... (and) learn to subvert, sabotage and destroy our enemies..." So it well could be that said ufonauts are considered "enemies", to be destroyed or, at last attracted to traps, so as such one even may have been in the planning for our Mirassol contactee ufonauts. Couldn't it be the case that such a planning had to take precedence in the "safest house of all houses" - say in a jail - where in also said incautious ufonauts, after having been captured, could get submitted to the necessary inquiries, so that all their secrets could get extracted in the government's highest security and utmost quiet?

At least, we didn't get gloomy for having lost our illusions about an english edition of the Mirassol case, since we had participated in such an electrifying exchange of letters, where utmost caution was in place, but wherein we also got a good insight into the delicate game which screens such sensitive political matter as represented by the "Coming of Extraterrestrial beings" to this our bleak world.

\* \* \* \* \*

\* \* \*

\*

Aswer:

CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica  
 Caixa Postal: 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba  
 Paraná - Brasil- Cep. 81.570-971  
 e.mail: cipexbr@yahoo.com